





# DÍZIMO HOJE ? Sim e Não!

Versão revista  
2022

*Lucinda Ribeiro Alves*  
*[www.buscandoluz.org](http://www.buscandoluz.org)*

Copyright © 2014 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN-13:978-1499680683

ISBN-10:1499680686

*Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males;  
e nessa cobiça alguns se desviaram da fé,  
e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.*

I Timóteo 6:10



# Prefácio

Este livro é o resultado de uma busca nas Escrituras acerca de temas como dízimo, ofertas, primícias e o dinheiro dentro da igreja. O título parece estranho: “Dízimo hoje? Sim e não!”. O Senhor ensinou: *“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno.”* (Mateus 5:37). Então porquê dizer “Sim e Não” simultaneamente? Porque contribuir para o Reino de Deus é sempre bom, porém quando se faz por coação, medo ou outras razões erradas, aquilo que é bom torna-se mau. Dar, em si mesmo, nunca será mau, mas nem todo o meio é justificado pelo seu fim.

Um dia enquanto adorava de olhos fechados durante um culto, foi interrompida por alguém que me pediu dez euros. Faltava uma semana para o fim do mês e a pessoa estava desesperada. Foi como se algo me abanasse por dentro! Coincidiu que essa semana foi um tempo passado com familiares na província, onde com tempo e calma comecei a ler a Bíblia de forma mais atenta acerca da questão do dinheiro na Igreja.

Durante essa semana, proporcionou-se, sem ter planeado, ver pela primeira vez o filme “Luther”, ou “Lutero”, como é conhecido em português. Era impressionante o que acontecia naquela altura entre o clero! Sob a capa de abençoar a Igreja, sufocavam-se financeiramente todos os povos cristãos com a promessa de bênção espiritual. O choque foi perceber que a Igreja dos nossos dias não está assim tão diferente.

Não sou obcecada pela Reforma como vejo alguns ser. Foram feitas conquistas, mas se pensam que tudo foi alcançado naquela altura, já estagnaram espiritualmente. Não podemos seguir o Espírito ficando presos aos reformadores, por mais que os possamos admirar. A Igreja de Cristo crescerá e será limpa até ao regresso do seu Noivo.

Já passaram dezenas de anos desde a minha conversão. Não foi uma conversão a um grupo, foi uma conversão ao único Senhor, por isso posso falar sem compromissos para com qualquer grupo. No entanto, respeito os grupos e as lideranças e nunca me isolei como dona da verdade.

Quanto a ofertas de dinheiro para a igreja, posso dizer que praticamente durante toda a minha vida cristã entreguei dinheiro na igreja e fi-lo voluntariamente. Nuns tempos achava que era um mandamento, noutros fazia-o apenas porque amava a Deus e queria contribuir para a sua obra. Sendo assim, este livro não pretende ser uma fuga de contribuir. É apenas a resposta ao borbulhar dentro de mim de algo que creio ser Deus a impulsionar.

Comungo com os outros crentes, mas nunca fui contaminada pela religião que cega e atrofia de modo que só vemos a doutrina do nosso agrupamento religioso. Digo isto no bom sentido, sem amargura alguma, pois amo os homens e sempre estarei disposta a aprender com todos e a apoiar aqueles que precisarem, desde Deus assim me oriente.

As lideranças existem para cumprir o seu papel. Desde que isso não fira a nossa consciência e naquilo que não contraria as Escrituras, Deus pede a nossa sujeição aos líderes humanos, quer seculares, quer da Igreja. O orgulho é o ativador do veneno da ignorância e da estagnação. Quero amar os homens e não me isolar



nunca, mas quero temer e amar a Deus acima de tudo e todos.

Nestes últimos dias, o seu Espírito continua ativo e no processo transformador da Noiva. Deixemos que nos limpe e aperfeiçoe oferecendo um coração manso e recetivo à mudança corretiva, pois ela é sinal do seu amor por nós. Aquele que resiste à mudança, Deus já nada pode fazer por ele, pois recusa-se a crescer. Esses nunca poderão chegar à *“estatura varonil de Jesus Cristo”* (Efésios 4:13), o alvo de Deus para todo o que se diz cristão.

As pessoas são sempre o foco de Deus e não apenas para sua salvação, mas para restauração, consolo e aconchego, principalmente dos mais carenciados e dos que mais sofrem. Não é por acaso que a Bíblia sempre enfatizou a ajuda aos órfãos, às viúvas e o socorro a todos os mais frágeis.

A Igreja de Deus não é chamada apenas para pregar salvação. Faz parte da sua chamada prover abrigo para o cansado, socorro ao aflito e ajuda ao necessitado, especialmente ao que partilha da fé. Este foi o Evangelho pregado pelo Filho de Deus quando andou sobre a terra e que os primeiros Apóstolos nos deixaram.



# Índice

Introdução	1
A Oferta de Abel	5
Os Holocaustos de Noé	13
O Dízimo de Abraão	21
A Prosperidade de Isaque	31
O Dízimo de Jacob	33
As Primícias na Lei	37
O Dízimo para os Levitas	45
O Dízimo em Malaquias	51
O Messias e o Dinheiro	67
O Dinheiro em Atos	87
O Dinheiro nas Epístolas	95
Uma questão de consciência	123
Conclusão	131





## Introdução

Nunca li um estudo, exclusivamente baseado nas Escrituras e totalmente descomprometido, sobre dinheiro. Há centenas, senão milhares, de livros sobre a área financeira no contexto cristão, mas não me satisfazem.

Não estou interessada em fórmulas para atingir riqueza, com todo o respeito por quem tem a intenção de utilizar o dinheiro para bons propósitos. Mas eu não me enquadro nesse grupo, não estou mesmo interessada em ser rica materialmente. Estou interessada em ter uma vida espiritualmente rica e quanto à área material, quero apenas não dever nada a ninguém, a não ser o amor (Romanos 13:8) e ter uma vida digna diante deste mundo, de modo a honrar o meu Senhor. Nada mais!

De acordo com o fluir da compaixão de Deus quero ser sempre sensível à necessidade do outro e estar disponível para dar de mim. Não são os que mais têm que mais ajudam. Quanto mais temos, mais queremos ter. Isso não significa necessariamente que vamos ajudar mais pessoas.

Nos livros sobre finanças ou prosperidade, nunca consegui encontrar explicações sobre a diferença entre primícias e dízimos, ou uma explicação séria de mudanças geradas com a vinda do nosso Messias. Mudou alguma coisa na forma como oferecemos o nosso dinheiro a Deus? Se houve mudança, então o que mudou

e onde está o respaldo bíblico em todo o seu contexto? O que dizer aos crentes que estão com problemas nessa área? Será que a Bíblia tem uma fórmula para resolver os problemas financeiros dos homens?

Vamos desprogramar a nossa mente com o que foi gravado pela voz dos homens, mesmo os bons e bem-intencionados. Só assim estaremos prontos a receber em nós o que está escrito na Palavra, em toda a sua pureza. Não podemos crescer se formos teimosos, dizendo que creremos da mesma forma até morrer... A Palavra é como água limpa que nos lava, purifica e esclarece. Quem ousará nestes dias lavar-se nela, sem interesses pessoais?

Antes de mais, que fique claro, que não tenho nada contra a prática do dízimo. Acredito que todos podem dar abundantemente, mas dentro dos princípios bíblicos. Porém, fico tão triste quando vejo abusarem do povo de Deus, esvaziando-lhe a carteira em troca de promessas que Deus não fez desse modo. Bem dizia o Apóstolo: *“O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”* (I Timóteo 6:10).

Fico muito triste também quando vejo os crentes darem dinheiro apenas para obter benefício próprio. Nenhuma destas coisas é Evangelho. Também não é Evangelho não se ter uma solução para os problemas financeiros graves dos cristãos. Deus tem uma solução e não é suportar o sofrimento até à morte.

Onde está a solução de Deus? Está certamente na sua Palavra, se formos capazes de nos libertar dos fardos das tradições que temos carregado sobre nós. Lembremos que a nossa doutrina não é a Palavra de Deus, mas a interpretação humana desta. Sendo assim deve ser constantemente revista.

Quando escrevo estas palavras estou na posição do leitor. Tive apenas um vislumbre que algo não está certo e um entendimento de que a Bíblia não está de acordo com muito do que vejo à minha volta. Contudo, estou também diminuindo-me a uma criança para que possa aprender com as Escrituras sem intervenção do meu conhecimento adquirido.

O meu desejo é iniciar uma viagem desde o Princípio, o Génesis, até ao fim, Apocalipse, para compreender o que apenas Deus diz. Venha viajar comigo de coração aberto ou feche estas páginas agora.

## 4 O Dízimo Hoje? Sim e Não!

---





## A Oferta de Abel

A primeira vez na Bíblia em que aparece uma referência a Ofertas está em Génesis:

Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra uma **oferta** ao Senhor. Abel também trouxe dos **primogénitos** das suas ovelhas, e da sua **gordura**. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou. Pelo que irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? E por que está descaído o teu semblante? Porventura se procederes bem, não se há-de levantar o teu semblante? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo; mas **sobre ele tu deves dominar**. (Génesis 4:3-7)

**Pela fé** Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era **justo**, dando Deus testemunho das suas oferendas, e por meio dela depois de morto, ainda fala. (Hebreus 11:4)

Segundo as Escrituras, havia algo na oferta de Abel mais excelente que na oferta de Caim. O que significa que Abel trouxe primogénitos do rebanho? Na verdade, ele imolou cordeiros, pois diz: *“trouxe também da sua gordura”*. Ora a gordura do cordeiro só é retirada depois

de estar morto. Seria assim na lei levítica dada posteriormente por intermédio de Moisés: o cordeiro era oferecido e também a sua gordura (Êxodo 29:13; Levítico 1:8-12).

Abel ofereceu cordeiros em sacrifício, enquanto Caim ofereceu uma oferta do fruto da terra que cultivava. Note-se que Abel era pastor e Caim era agricultor. Dizer que Deus se agradou do sacrifício de Abel, por ser um sacrifício de cordeiros, talvez não seja completamente correto. Ambos trouxeram ofertas do fruto do seu trabalho.

O que havia de especial na oferta de Abel? O autor de Hebreus refere este episódio dizendo: *“Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo”*. O sacrifício de Abel foi oferecido “pela fé” e em justiça. O que significa isto? Tanto Caim como Abel levaram ofertas, como certamente Adão seu pai lhes tinha ensinado. Como saberiam que deveriam trazer ofertas e sacrifícios se não lhes tivesse sido dito? No entanto, está escrito que Abel trouxe pela fé mais excelente sacrifício.

Parece que **mais do que o conteúdo da oferta em si mesma, havia algo na atitude do ofertante que determinou a aceitação divina** descrito como: *“pela fé”* e *“era justo”*. O que é esta fé que levou à aceitação aqui descrita? Ora, o versículo de Hebreus, que citamos, está inserido num capítulo onde é definida a fé que aqui se atribui a Abel:

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem. Porque **por ela os antigos alcançaram bom testemunho**. Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o

visível não foi feito daquilo que se vê. **Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo**, dando Deus testemunho das suas oferendas, e por meio dela depois de morto, ainda fala. Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o trasladara; pois antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Ora, sem fé é impossível **agradar** a Deus; porque é necessário que aquele que se **aproxima** de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o **buscam**. (Hebreus 11:1-6)

Eis aqui um mistério, Abel tinha *“o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova daquilo que não se vê”*. Algo na atitude do seu coração, designado como fé, agradou a Deus: *“sem fé é impossível agradar a Deus”*. Certamente a oferta de Caim foi feita sem esta fé, sem a qual é impossível agradar a Deus. Será que Caim fez uma oferta, apenas porque assim foi ensinado e não por amor ao Criador que lhe abençoara a terra com fruto?

Segundo Hebreus 11:6, fé é crer que Deus galardoa, ou presenteia, aquele que o busca. **Se não houver busca não há galardão**, logo a fé bíblica começa com uma busca de Deus, baseada no entendimento das coisas espirituais que não se veem. **Não pode haver fé sem busca de Deus**. O que é isto de buscar Deus? Estará Deus perdido para que o procuremos? Não está perdido, mas de certa forma oculta-se num Lugar Santíssimo reservado àqueles que ousam buscar e têm fome espiritual.

O autor de Hebreus, em 10:19, diz-nos: *“Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus.”* Podemos entrar, mas precisamos de ousadia, precisamos ter fome suficiente para buscar e

ousar entrar. O Espírito de Deus dentro dos seus filhos produz essa fome e essa ousadia. Precisamos apenas de seguir o Espírito. O problema é que muitos filhos de Deus escolhem seguir a sua 'carne' em vez de serem guiados pelo Espírito.

Quando o homem se deixa guiar pelo Espírito, não só pode entrar no Lugar Santíssimo, como pode viver ali. Isto é o que significa o início do Salmo 91: *"aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo, à sombra do Omnipotente descansará"*. De seguida, este salmo continua com uma lista de bênçãos extraordinárias, que muitos acham não aplicáveis aos crentes de hoje. Em parte é verdade, pois **este salmo aplica-se apenas ao crente que vive no Esconderijo do Altíssimo**, não aos restantes.

Só aquele que habita nesse lugar pode reivindicar a promessa de *"nenhum mal me sucederá, nem praga alguma chegará à minha casa"* (Salmo 91:10). Este salmo é atribuído a Moisés. Repare nas pragas descritas... Moisés sabia o que era ser protegido de toda a praga, mas sabia-o porque experimentara o que era permanecer no Lugar Santíssimo, mesmo antes de haver um Tabernáculo. Ele esteve por diversas vezes no monte, dias seguidos a sós com Deus.

Hoje, os homens acham muito ter de permanecer pelo menos uma hora por dia diante de Deus, buscando-o! **Como poderão os homens de hoje experimentar o poder de Deus, se não desejam a sua presença como água no deserto?**

O texto acima diz: *"sem fé é impossível agradecer a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus..."*. Tudo começa com aproximar-nos de Deus. Esta é a fé que justificou a tantos na lista de Hebreus 11. O galardão só vem àquele que o busca, mas buscar a Deus não é

participar de um culto semanal, quer seja católico, evangélico ou qualquer outro.

**Tudo começa quando fechamos a porta do nosso quarto (Mateus 6:6) e escondidos do mundo nos aproximamos Dele.** O quarto referido poderá não ser um quarto com porta e paredes, mas é sem dúvida um lugar escondido dos olhos dos homens. Pode ser um monte, um quarto em casa, um lugar isolado no campo, uma pequena varanda ou mesmo um WC, onde se pode ficar a sós. Tudo serve para o faminto de Deus.

Buscando se encontra, como está escrito: *“pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á”* (Mateus 7:7). Alguém poderá dizer: *“busquei, mas não achei”*. Jeremias profetiza em nome de Deus: *“Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração”* (Jeremias 29:13).

**Não é só tirar tempo, é também a qualidade da busca que vai determinar o fim desta.** Lembremos o que o próprio Deus disse a Salomão, em II Crônicas 7:14: *“se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”*. **Tudo começa com tirar tempo em oculto, mas implica também uma atitude humilde de querer.** David recebeu muito de Deus, mas buscou muito também. Ele clamou:

Como o cervo **anseia** pelas correntes das águas, assim a minha alma **anseia** por ti, ó Deus! A minha alma tem **sede** de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e **verei** a face de Deus? (**Salmo 42:1-2**)

Lavo as minhas mãos na **inocência**; e assim, ó Senhor, me acerco do teu altar, para fazer ouvir a

voz de **louvor**, e contar todas as tuas maravilhas. Senhor, eu **amo** o recinto da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória. (**Salmo 26:6-8**)

Isto é o começo da fé que permite dizer: *“mil cairão ao meu lado, dez mil à minha direita, mas eu não serei atingido”* (Salmo 91:7).

Não parece que Caim tivesse essa atitude quando ofereceu o que tinha a Deus. Creio, que mais importante do que aquilo que foi oferecido, foi a forma como foi dado, isto é, a atitude de coração com que foi dado. Deus exorta Caim: *“Porventura se procederes bem, não se há-de levantar o teu semblante? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo; mas sobre ele tu deves dominar”*. Deus diz a Caim que proceda bem... Poderá significar que algo na sua vida estava fora do *“proceder bem”* segundo Deus.

É dito de Abel que *“alcançou testemunho de que era justo”*. **Deus não aceita ofertas daquele que vive em pecado, pois o que Deus deseja, em primeiro lugar, é o coração do homem.** Quais os pecados de Caim? Não sabemos. Contudo, algo nele fez com que Deus o exortasse a proceder bem. Mesmo depois da oferta rejeitada, Deus diz a Caim para corrigir a sua vida.

Se procedermos bem, teremos ânimo em todas as circunstâncias, mesmo naquelas que nos desagradam, como quando Deus recompensa alguém mais que a nós. Por vezes, a recompensa de Deus ao nosso irmão poderá ser um ensino para seguirmos e imitarmos aquele que é recompensado, não é para o invejarmos. A revolta de Caim foi tal que matou a Abel! Foi tal a sua inveja e a sua ira que cometeu o ato atroz de matar o seu próprio irmão.

Todos procuramos o reconhecimento do nosso trabalho e esforço, quer seja do nosso trabalho secular, quer seja do nosso trabalho no reino de Deus, se é que podemos fazer essa distinção. Contudo, nem sempre obtemos resultados de acordo com as nossas expectativas. Por vezes, vemos alguém próximo ser exaltado e receber bênçãos espirituais e materiais. É tempo de refletir e não de reagir com amargura. Será que tenho de ouvir o que Deus disse a Caim?

A nossa principal preocupação deve ser: **estou eu a agir bem?** Se sim, não importa o sucesso aparente ou real dos outros. Se não estou a agir bem, devo dominar sobre o pecado tal como Caim foi exortado. Os pecados a dominar poderão ser revolta, ira, amargura, inveja, cobiça, ódio. Variam consoante a pessoa. Poderá ser o mais perigoso e subtil dos pecados: **não buscar a Deus.**

*“Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim”*, aproximando-se de Deus, crendo que Ele é premiador daquele que o busca, mas sem exigir ser recompensado, pois **o maior galardão para o apaixonado de Deus é a sua presença.** Não há ouro, nem cargos, nem sucesso maior que este. **O adorador de Deus fica satisfeito apenas de o adorar e nada mais pede.** Os “Cains” deste mundo não conseguem compreender isto. Ele olhou para Abel e não perguntou o que fazer para agradar a Deus.

**Os homens comparam as ofertas exteriores visíveis, mas Deus olha para a oferta do coração.** Será que Deus precisa do nosso dinheiro e dos nossos bens? Precisarás Deus de construir ricos templos e grandes catedrais? Não! Ele quer o coração dos homens. Abel morreu por proceder bem segundo Deus. Poderemos perder a vida ou muitas outras coisas, se procedermos

bem e buscarmos mais a Deus que os tesouros desta terra.

Os ricos, segundo os homens, são sempre mais valorizados, mas teremos a recompensa do lugar secreto, a exaltação secreta, longe dos altos cargos eclesiásticos, mas próximos do trono de Deus. Deus procura pela terra esses insignificantes aos olhos humanos que o adoram em espírito e em verdade (João 4:23). A esses, Deus recebe como excelente sacrifício, como o de Abel.

Com Abel surge pela primeira vez uma evidência do princípio das Primícias. Abel ofereceu os primogênitos do rebanho. Eram os primeiros “frutos” do seu trabalho, os primeiros cordeiros nascidos de cada ovelha. Nada nos é indicado que nesta altura houvesse algum mandamento nesse sentido, apenas que Abel o fez e Deus se agradou. Porém, poderia ter recebido instrução de seu pai, Adão.

O que é claro é que foi voluntário. Não foi a semana das primícias do início do ano que se pede às pessoas para darem mais uma oferta especial de primícias. Foi algo voluntário.

Não podemos esquecer que, tendo havido derramamento de sangue do cordeiro, a oferta de sangue é o sacrifício com o maior simbolismo para Deus. Se assim foi, ali Abel oferecia o primeiro sacrifício de sangue oferecido por um homem a Deus. Acresce ainda que era um cordeiro sem mancha. Ali estava o símbolo do “sangue que falaria mais alto que o de Abel”. Nesse caso, claro que seria o mais excelente sacrifício para Deus, porque ali precocemente apontava para o Redentor.





## Os Holocaustos de Noé

Depois de Abel, só volta a ser descrito algo semelhante a uma oferta, após o dilúvio. A justiça de Deus caiu sobre a terra e só restou Noé, a sua família e os animais que protegera na arca de madeira. Isto é o que nos conta a Bíblia. Há diversas interpretações sobre o dilúvio, mas a lição mais importante a extrair é que devemos ter temor de Deus, pois Ele tem poder sobre a criação para lhe determinar um fim. O Criador tem autoridade para determinar um tempo limitado à criação. Deus é Senhor para ser adorado e para julgar as criaturas que trouxe à existência. Para que não se extinguissem as espécies animais, Deus ordena a Noé:

De todos os animais **limpos** levarás contigo **sete** e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que **não são limpos, dois**, o macho e sua fêmea; também das aves do céu sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra. (**Gênesis 7:2-3**)

É interessante a diferenciação entre animal limpo e os que não são limpos, muito antes da Lei de Moisés. Dos limpos, Noé levaria sete casais e dos não limpos levaria apenas um casal. Porque levou um número superior de animais limpos? Porque seriam utilizados

para outro fim que não a reprodução posterior ao dilúvio.

Depois do período do dilúvio, Deus fala novamente aos homens que restaram:

Todos os animais que estão contigo, de toda a carne, tanto aves como gado e todo réptil que se arrasta sobre a terra, trá-los para fora contigo; para que se reproduzam abundantemente na terra, frutifiquem e se multipliquem sobre a terra. Então saiu Noé, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos; todo animal, todo réptil e toda ave, tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias, saiu da arca. Edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo **animal limpo e de toda ave limpa**, e ofereceu holocaustos sobre o altar. Sentiu o Senhor o suave cheiro e disse em seu coração: **Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem**; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como acabo de fazer. (**Gênesis 8:17-21**)

Nesta altura, dá-se um episódio que interessa ao nosso estudo. Noé edifica um altar, sacrificando um exemplar de todo o ser vivo limpo. Aqui estão animais limpos que foram levados a mais na arca. Destinavam-se a um sacrifício ao Senhor. Noé ofereceu sacrifícios em grande quantidade. Deus agradou-se e prometeu não voltar a destruir a terra por causa do homem. Não prometeu que não destruiria o homem caso o merecesse, mas que não amaldiçoaria a terra por causa do homem. O capítulo 9 de Gênesis inicia de forma muito interessante:

Abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: **Frutificai e multiplicai-vos**, e enchei a terra. Terão medo e pavor de vós todo animal da terra, toda ave do céu, tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar; nas vossas mãos são entregues. Tudo quanto se move e vive vos servirá de mantimento, bem como a erva verde; tudo vos tenho dado. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; de todo animal o requererei; como também do homem, sim, da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. Quem derramar sangue de homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; porque Deus fez o homem à sua **imagem**. (Gênesis 9:1)

Existem grandes semelhanças com o que Deus disse depois de criar Adão. Vejamos o que difere da criação inicial e desta renovação da humanidade pelo dilúvio:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa **imagem**, conforme a nossa **semelhança**; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e lhes disse: **Frutificai e multiplicai-vos**; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. Disse-lhes mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que produzem semente, as quais se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para mantimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todo ser vivente que se

arrasta sobre a terra, tenho dado todas as ervas verdes como mantimento. E assim foi. E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto. (Gênesis 1:26-31)

Tal como a Adão, Deus abençoou a Noé e sua família e disse: *“frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra...”*. De seguida disse-lhes para governarem sobre todos os seres vivos e estabelece o tipo de alimentação que devem seguir. A Adão e Eva, com seus descendentes, fora-lhes indicado que se alimentassem apenas de vegetais, mas depois do dilúvio Deus amplia aquilo que o homem pode comer: *“tudo quanto se move e vive vos servirá de mantimento, bem como a erva verde”*. Qual terá sido a razão da mudança? Aparentemente deve-se à escassez de alimentos posterior ao dilúvio, o que significa que a alimentação ideal seria a inicial. De todas as vezes que Deus fala de comida, esta é a mais permissiva. Uma coisa apenas é proibida: o sangue dos animais, ou animais que não sejam sangrados.

O sangue é comparado à vida. A vida pertence a Deus. Curioso é o que se segue no texto, quando fala do sangue do homem. Caim assassinara seu irmão e, quando Deus o repreende, faz a seguinte afirmação: *“a voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a terra”*. Caim acaba por receber um castigo pequeno relativamente ao seu ato. Apenas é desterrado e separado da sua família. No entanto, depois do dilúvio, Deus dá um mandamento muito mais rigoroso: *“quem derramar sangue de homem, pelo homem terá o seu sangue derramado”*. Caim não foi penalizado da forma como merecia porque não existia um mandamento para o assassinio, mas depois do dilúvio os homens não se

poderiam justificar de que não tinham sido avisados da gravidade de matar o seu semelhante.

Finalmente, é realizado um pacto. Ele fez um pacto com Adão, embora no início de Génesis não seja descrito de forma explícita. Um pacto implica promessas e/ou mandamentos. No caso de Adão, o Senhor disse pela boca do profeta Oseias: *“eles, porém, como Adão, transgrediram o pacto; nisso eles se portaram aleivosamente contra mim”* (Oseias 6:7). Adão é referido como transgressor de um pacto.

Deus fez um pacto no Éden. Se lermos atentamente os dois primeiros capítulos de Génesis, são dados diversos mandamentos e são feitas promessas também, algumas implícitas. O homem deveria guardar o Jardim, deveria multiplicar-se e encher a terra, e não poderia comer da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. Deus o abençoaria e estaria com a humanidade, sem necessidade de separação alguma. Seria uma harmonia perfeita entre o físico e o espiritual.

Vejamos o pacto com a descendência de Noé:

Mas vós frutificai, e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela. Disse também Deus a Noé, e a seus filhos com ele: Eis que eu estabeleço o meu **pacto** convosco e com a vossa descendência depois de vós, e com todo ser vivente que convosco está: com as aves, com o gado e com todo animal da terra; com todos os que saíram da arca, sim, com todo animal da terra. Sim, estabeleço o meu **pacto** convosco; não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e não haverá mais dilúvio, para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal do **pacto** que firmo entre mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: O

meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um **pacto** entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas nuvens, então me lembrarei do meu **pacto**, que está entre mim e vós e todo ser vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. O arco estará nas nuvens, e olharei para ele a fim de me lembrar do **pacto perpétuo** entre Deus e todo ser vivente de toda a carne que está sobre a terra. (Gênesis 9:7-16)

Mais que um novo pacto, é uma renovação do pacto feito com Adão. Deus promete não voltar a destruir a terra com um dilúvio. O homem deverá multiplicar-se e encher a terra. **Note-se que não há uma promessa da terra nunca ser destruída, mas apenas de não ser destruída por um dilúvio.**

Curiosamente, nem no Éden, nem no fim do dilúvio temos instruções divinas acerca de ofertas ao Senhor. Terá Deus ordenado a Noé que sacrificasse o sétimo casal limpo, dos animais da arca, como primícias ao Senhor? Terá Deus ensinado Adão, depois deste ter pecado, a fazer ofertas e sacrifícios? O texto bíblico nada diz, contudo Abel e Caim fizeram ofertas e Noé sacrificou animais por cada espécie considerada limpa.

Até aqui, a Bíblia não dá mandamento escrito acerca de ofertas, primícias ou dízimos. Tudo o que podemos dizer é que temos homens justos como Abel e Noé, fazendo ofertas e sacrifícios.

Enoque, do qual se diz que não passou pela morte, sendo levado para Deus em vida, não realizou ofertas que tenham ficado registadas. Se houve alguém justo foi Enoque, o sétimo depois de Adão. Porém, pouco é dito

sobre ele nas Escrituras, tal como as conhecemos (Gênesis 5:18-24; Judas 1:14).

Podemos meditar no significado da expressão “*andou com Deus*” e imaginar o que significará. Andar com alguém não existe se não nos relacionarmos com quem “andamos”. Faz-me lembrar da expressão de Paulo: “*se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito*” (Gálatas 5:25). Isto é superior a qualquer tipo de oferta ou sacrifício.







## O Dízimo de Abraão

A primeira vez que a Bíblia refere o termo “dízimo” é no episódio após a vitória de Abraão sobre os reis que tinham tomado cativo a seu sobrinho Ló. Abraão não só resgatou a Ló, como as restantes pessoas e bens que tinham sido tomados.

Ora, Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; pois era **sacerdote do Deus Altíssimo**; e abençoou a Abrão, dizendo: bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra! E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E Abrão deu-lhe o **dízimo** de tudo. Então o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas; e os bens toma-os para ti. Abrão, porém, respondeu ao rei de Sodoma: Levanto minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra, jurando que não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu, nem um fio, nem uma correia de sapato, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão; salvo tão somente o que os mancebos comeram, e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; que estes tomem a sua parte. (**Gênesis 14:18**)

Note-se a sequência dos acontecimentos. Os reis, envolvidos na guerra, reinavam sobre cidades e pequenas regiões. O rei de Salém (Jerusalém), embora

não fizesse parte do conflito, surge como sacerdote de Deus, além da sua função de monarca.

É um facto muito interessante, tendo em conta que os sacerdotes de Deus surgem muito mais tarde no sacerdócio levítico. As explicações mais populares, acerca do sacerdote misterioso Melquisedeque, são de que era Sem, o filho de Noé, ou o próprio Filho de Deus antes da encarnação, numa das suas teofanias.

Avaliando apenas o que o texto diz, parece que o rei de Jerusalém era alguém conhecido de Abraão e dos outros reis. É identificado como o rei da cidade vizinha, tal como o eram os demais reis das outras cidades próximas. Este rei tinha algo que os outros não tinham: era **sacerdote do Deus Altíssimo**.

Lembre-mos que Abraão pertencia à descendência de Sem e o Deus Altíssimo era conhecido por eles, transmitido de geração em geração desde Noé. Porém, o culto ao Deus verdadeiro estava também misturado com a cultura religiosa dos povos pagãos da época. Apesar disso, este rei da cidade de Salém, que veio a ser chamada Jebus e depois Jerusalém, era sacerdote do Deus Altíssimo.

Outro sacerdote anterior à linhagem levítica foi Jetro, o sogro de Moisés (Êxodo 3:1). Também este era sacerdote de Deus, ao ponto de aconselhar o seu genro Moisés por diversas vezes. Poucos notam que **Jetro vivia na região de Midiã e que Midiã foi descendente de Abraão**, filho da segunda mulher que tomou depois da morte de Sara, chamada Quetura (Génesis 25:1-4). Jetro descendente de Abraão tornou-se sacerdote de Deus na área onde vivia. Foi no monte próximo dessa região que Moisés encontrou Deus, na sarça que não se consumia pelo fogo.

Pouco sabemos acerca de como Jetro exercia o seu sacerdócio e pouco sabemos também acerca de Melquisedeque. **Estes sacerdotes não tinham uma Lei escrita para os orientar no sacerdócio**, como tinham os sacerdotes segundo a ordem levítica posterior. No entanto, o Messias é intitulado “*sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque*”:

Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és **sacerdote** para sempre, segundo a **ordem de Melquisedeque**. (Salmo 110:4)

Sendo por Deus chamado **sumo-sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque**. Sobre isso temos muito que dizer, mas de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios em ouvir. (Hebreus 5:10-11)

Aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, feito **sacerdote** para sempre, **segundo a ordem de Melquisedeque**. (Hebreus 6:20)

Porque este **Melquisedeque**, rei de Salém, **sacerdote** do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou, a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito **semelhante** ao Filho de Deus), permanece **sacerdote** para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dentre os melhores despojos. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm **ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo**,

isto é, de seus irmãos, ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abraão; mas **aquele cuja genealogia não é contada entre eles**, tomou dízimos de Abraão, e abençoou ao que tinha as promessas. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; **ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive**. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste. (**Hebreus 7:1-10**)

O autor de Hebreus, que muitos identificam como Paulo, considera que este Melquisedeque era alguém superior a Abraão, por isso este lhe entregou o seu dízimo. Comparando o sacerdócio levítico dos descendentes de Arão com Melquisedeque, o autor afirma: *“aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive”*. É esta frase que conduz à defesa de que Melquisedeque era uma manifestação do Filho de Deus antes da sua encarnação. Hebreus compara os sacerdotes levíticos, que são homens que morrem, com Melquisedeque, *“de quem se testifica que vive”*. É realmente um argumento muito forte.

O autor exorta os destinatários da Carta a crescerem e de seguida fala deste Melquisedeque, como sendo um assunto para crentes com maturidade. Não especularemos além do que diz o texto, mas ficamos com uma certeza, **este Melquisedeque era parte de uma linhagem de sacerdotes, retomada depois da interrupção do sacerdócio levítico**. O sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque adquiriu um novo

sumo-sacerdote, o mais excelente, o Filho de Deus ressurreto. Este novo sumo-sacerdócio é descrito no livro de Hebreus:

Mas este com juramento daquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre), de tanto melhor pacto Jesus foi feito fiador. E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece para sempre, tem o seu **sacerdócio perpétuo**. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles. Porque nos convinha tal sumo-sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; que não necessita, como os sumos-sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo. Porque a lei constitui sumos-sacerdotes a homens que têm fraquezas, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, para sempre aperfeiçoado. (**Hebreus 7:21-28**)

O Filho de Deus tornou-se sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Podemos concluir que esta ordem recebe dízimos. Contudo há muitas diferenças na forma como este sacerdócio recebe dízimos.

Primeiramente, Abraão oferece **voluntariamente** ao sacerdote de Deus. Não lhe foi imposto que oferecesse nada, logo também **não lhe foi imposta a percentagem** a entregar. Teve tudo origem no seu **coração**. Outra diferença do dízimo levítico é que a oferta **não se**

**destinava ao funcionamento de um templo**, pois não existia semelhante coisa na época. A terceira diferença importante é que **não era uma oferta periódica** ou exaustiva, ou seja, Abraão não oferecia sempre o dízimo de todos os bens. Fê-lo apenas naquela ocasião especial como forma de agradecer a Deus a vitória tão importante. Resumindo, **foi um ato voluntário, desinteressado e único, expressando devoção e gratidão.**

A oferta de dízimos no sacerdócio levítico é obrigatória por mandamento, tem recompensas prometidas pelo ato e é aplicada a toda a renda obtida continuamente. Existem mais diferenças, mas estas são as principais.

SACERDÓCIOS / DÍZIMO	
Levítico	Ordem de Melquisedeque
mandamento	voluntário
periódico	variável
percentagem imposta	sem imposição
para templo e levitas	para sacerdote
maldição pela omissão	não há maldição

Antes deste episódio, há relatos de diversas aparições divinas a Abraão. Ele ouvia e via Deus falando de forma muito próxima. Abraão tinha por hábito erguer altares de adoração, onde invocava o nome do Senhor.

Apareceu, porém, o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. Abrão, pois, **edificou ali um altar** ao Senhor, que lhe aparecera. Então passou dali para o monte ao oriente de Betel, e armou a sua tenda, ficando-lhe Betel ao ocidente, e Ai ao oriente; também ali **edificou um altar** ao Senhor, e invocou o nome do Senhor. (**Gênesis 12:7-8**)

Nas suas jornadas subiu do Negebe para Betel, até o lugar onde outrora estivera a sua tenda, entre Betel e Ai, até o lugar do altar, que dantes ali fizera; e ali invocou Abrão o nome do Senhor. (**Gênesis 13:34**)

Abraão **plantou uma tamargueira** em Beer-Seba, e invocou ali o nome do Senhor, o Deus eterno. (**Gênesis 21:33**)

Não são relatadas outras ofertas materiais. Abraão apenas invoca o nome de Deus em adoração. Essa é, no entanto, a oferta superior a todas as ofertas. Só em casos excepcionais, Abraão sacrificou animais, como quando Deus o provou para imolar o seu filho e quando Deus fez aliança com ele:

Nisso levantou Abraão os olhos e olhou, e eis atrás de si um carneiro embaraçado pelos chifres no mato; e foi Abraão, **tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto** em lugar de seu filho. (**Gênesis 22:13**)

Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho. Ele, pois, lhe trouxe todos estes animais, partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu. E as aves de rapina desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava. Ora, ao pôr do sol, caiu um profundo sono sobre Abrão; e eis que lhe sobrevieram grande pavor e densas trevas. Então disse o Senhor a Abrão: Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos; sabe também que eu julgarei a nação a qual ela tem de servir; e depois sairá com

muitos bens. Tu, porém, irás em paz para teus pais; em boa velhice serás sepultado. Na quarta geração, porém, voltarão para cá; porque a medida da iniquidade dos amorreus não está ainda cheia. Quando o sol já estava posto, e era escuro, eis um fogo fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre aquelas metades. Naquele mesmo dia fez o Senhor **um pacto** com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates; e o queneu, o quenizeu, o cadmoneu, o heteu, o perizeu, os refains, o amorreu, o cananeu, o gírgaseu e o jebuseu. **(Gênesis 15:9-21)**

A regra na vida de Abraão era adorar o Senhor, invocando o seu nome. Exceto no encontro com Melquisedeque, nunca é relatada oferta material alguma, do tipo que entregou a Melquisedeque. Porém, Abraão foi um dos homens mais prósperos da Bíblia. Este era um homem de grande proximidade com Deus. Ele falava com Deus como quem fala com seu amigo (Isaías 41:8; Tiago 2:23). Havia um relacionamento afetuosos entre Deus e Abraão, por isso Abraão podia interceder perante Deus da forma como o fazia (Gênesis 18:23-33).

**A riqueza material de Abraão era consequência do relacionamento e não de algo material que ele desse.** Muitos homens ímpios eram ricos também. A riqueza material em geral não pode ser considerada apenas reflexo da bênção divina. Por vezes, os homens bíblicos passaram necessidades e dificuldades materiais e isso nada tem a ver com a sua fidelidade a Deus.

É a provisão das necessidades, que Deus assegura aos seus servos e não riqueza. Quando a fome assolava a terra, Deus deixava-os peregrinar em terra estranha ou



milagrosamente dava-lhes sustento.

A riqueza do ímpio, ou ausência desta, coexistirá com a riqueza do justo ou ausência desta, até ao final dos tempos. Existirão sempre justos pobres materialmente e justos ricos materialmente, assim como ímpios ricos e ímpios pobres. Veremos isso claramente, mais à frente.





## A Prosperidade de Isaque

Isaque teve na sua juventude uma experiência inesquecível. Seu Pai Abraão quase o imolou em sacrifício! O que terá ficado dessa experiência? Quando a sua vida parecia estar no fim, Deus interveio e proveu um cordeiro para seu substituto.

As Escrituras dizem-nos que ele saía ao campo a meditar (Gênesis 24:63). Gostava de saber o que pensava este homem acerca da sua vida e especialmente acerca de Deus. Certamente, Abraão contou-lhe como fora fruto da promessa divina... Depois, Deus quase toma a sua vida num sacrifício semelhante ao que faziam os pagãos aos seus deuses.

Isaque, o filho da promessa, era também o herdeiro da promessa. Ele foi um homem muito próspero, tal como o seu pai Abraão. Prosperava visivelmente diante de todos:

Isaque semeou naquela terra, e no mesmo ano colheu o cêntuplo; e o Senhor o abençoou. E engrandeceu-se o homem; e foi-se enriquecendo até que se tornou mui poderoso; e tinha possessões de rebanhos e de gado, e muita gente de serviço; de modo que os filisteus o invejavam. **(Gênesis 26:12-14)**

Por vezes, acontece que Deus, devido a um seu propósito, traz uma bênção material especial sobre

alguém. Foi assim com Isaque, filho de Abraão. Isto não significa que estes homens sejam menos fiéis por passarem dificuldades, em alguns momentos da sua vida.

Tal como seu pai, Isaque erguia altares de adoração. Da mesma forma, Deus revelou-se a ele:

E apareceu-lhe o Senhor na mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e te abençoarei e multiplicarei a tua descendência por amor do meu servo Abraão. Isaque, pois, **edificou ali um altar e invocou o nome do Senhor**; então armou ali a sua tenda, e os seus servos cavaram um poço. (**Gênesis 26:24-25**)

Não é referido mais acerca de Isaque, mas temos a percepção de que seguiu a Deus durante a sua vida, apesar de não ter a mesma intimidade com o Senhor que teve Abraão.

Nada é dito acerca de ofertas materiais ou sacrifícios, apesar da sua grande abundância material. Isaque herdou o mais importante: a adoração a Deus. A sua prosperidade poderia vir da bênção de Deus sobre o seu pai, mas creio que acima de tudo, a bênção divina o acompanhava porque aprendera a relacionar-se com o Criador, adorando-o.



## O Dízimo de Jacob

Depois do dízimo ofertado por Abraão ao sacerdote misterioso, surge a promessa de outra oferta dizimista voluntária. Tendo enganado a seu pai e a seu irmão, surripiando a bênção destinada a Esaú, Jacob é enviado a Harã. Deveria procurar uma noiva da mesma família de Abraão e de Rebeca, esposa de Isaque e sua mãe. Sozinho, durante o caminho, Jacob teve o primeiro encontro com Deus:

Partiu, pois, Jacó de Beer-Seba e se foi em direção a Harã; e chegou a um lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto; e, tomando uma das pedras do lugar e pondo-a debaixo da cabeça, deitou-se ali para dormir. Então sonhou: estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; por cima dela estava o Senhor, que disse: **Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque;** esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; pois não te deixarei até que haja cumprido aquilo de que te tenho falado. Ao acordar Jacó do seu sono, disse:

Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. Jacó levantou-se de manhã cedo, tomou a pedra que pusera debaixo da cabeça, e a pôs como coluna; e derramou-lhe azeite em cima. E chamou aquele lugar Betel; porém o nome da cidade antes era Luz. Fez também Jacó um voto, dizendo: **Se Deus for comigo e me guardar neste caminho** que vou seguindo, e me der pão para comer e vestes para vestir, de modo que eu volte em paz à casa de meu pai, e se o Senhor for o meu Deus, então esta pedra que tenho posto como coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, **certamente te darei o dízimo.** (Gênesis 28-10-22)

Deus apareceu em sonhos a Jacob e falou com ele. Aparentemente Jacob não conhecia Deus pessoalmente. As suas atitudes eram cheias de engano e egoísmo. Em Betel, Deus inicia o processo transformador de Jacob, estando ele de mãos vazias, longe das riquezas do pai, que cobiçara a ponto de separar a família. Jacob quisera tudo para si e agora iniciava o caminho de aprender que o seu 'tudo' deveria vir de Deus e não através de roubar e enganar.

**Este é o dia em que faz um voto e pede ao Deus de Abraão e Isaque que se torne o seu Deus.** O voto consistia na promessa de entregar o dízimo de tudo o que viesse a possuir, se Deus se tornasse o seu Deus, protegendo-o e fazendo-o voltar à casa de seu pai.

Mais tarde na Lei de Moisés, existiriam regras para quem desejasse fazer um voto. O próprio casamento é chamado de voto conjugal (Números 5:20). O nazireado era considerado um voto especial e consistia, entre outras coisas, em não cortar o cabelo, nem beber bebidas

alcoólicas (Números 6:2-5). O voto podia consistir também numa oferta (Números 15:3). Em Atos, Paulo rapou a cabeça (Atos 18:18) e são referidos também outros membros da igreja em Jerusalém fazendo voto (Atos 21:23).

**O voto nada mais é que uma promessa de fazer algo, normalmente com um propósito determinado.** Um voto tem por base uma oração e na sua prática é um tipo de jejum em sentido amplo, mas além de poder ser a abstenção de algo, pode incluir uma determinada prática também. Pode ser por exemplo a promessa de apoiar um determinado missionário.

Quando a promessa é feita diante de Deus, ele a toma como voto e exige que seja cumprida assim como está escrito em Deuteronomio 23:21-22 e Números 30:2. **Deus não pede a ninguém para fazer votos, no entanto se alguém os fizer, deve cumpri-los.**

No contexto do nosso tema, Jacob fez o voto de dar o dízimo de tudo, mas de forma condicional. Ele não prometeu desinteressadamente. Dá-lo-ia apenas se tivesse consciência de que Deus era com ele, abençoando-o como o fizera com Abraão e com seu pai.

Este é um dízimo muito diferente de todas as referências a dízimo na Bíblia. No caso de Abraão foi um ato de gratidão, voluntário e desinteressado. Não foi totalmente negativa a atitude de Jacob, embora possa parecer de mero interesse pessoal. Ele não conhecia Deus de forma próxima, mas tinha conhecimento de que era o Deus verdadeiro e que abençoara os seus antepassados. Ele sabia que se queria ser protegido e abençoado deveria dirigir-se à pessoa certa. Por outro lado, a iniciativa de o chamar foi do próprio Senhor ao aparecer-lhe no sonho.

Não devemos de modo algum imitar esta forma de ofertar, sejam dízimos ou qualquer outro tipo de oferta. Se alguém decide dar a Deus, deve fazê-lo sem condições. Jacob iria aprender isso com o tempo e compreenderia que Deus não precisa dos nossos bens, mas quer acima de tudo o nosso coração.

Jacob ficou longe da sua terra, durante vinte anos e depois voltou. Regressou com mulheres, filhos e bens em abundância. Não era mais o mesmo homem! Já nada desejou daquilo que pertencera a seu pai, como antes fizera... Aprendera que apenas Deus lhe bastava e que Deus era com ele de forma muito superior à troca de favores.





## As Primícias na Lei

Segundo o Senhor ensinou, em Mateus 22:36-40, a Lei de Moisés tem como mandamentos principais e maiores: **1º**) *“amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças”* (Deuteronómio 6:5) e **2º**) *“não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Levítico 19:18). De seguida, os mandamentos mais importantes são os contidos nas Tábuas da Aliança, escritas pelo dedo de Deus no Sinai, conhecidos por Dez Mandamentos ou Dez Palavras.

Estes mandamentos enunciam de forma prática como, no entender de Deus, o podemos amar e como amar o próximo. É curioso que **nenhum dos Dez mandamentos se refere a dar a Deus bens materiais.**

Depois destes, a Lei de Moisés integrou muitos outros mandamentos que pormenorizam ainda mais a forma como o povo de Deus devia obedecer-lhe. Muitos são princípios universais que ainda hoje nos ajudam a amar a Deus e a amar o próximo. Outros, contudo, não se aplicam quer por razões culturais, quer pela mudança de sumo-sacerdote, ou por outras diversas razões.

Restringindo-nos ao nosso tema, vejamos o que podemos retirar da Lei de Moisés que seja relevante para o nosso estudo. Começando pelo período que antecedeu a entrega da Lei, o princípio da entrega das primícias

surge logo quando a saída do Egito estava sendo preparada:

Santifica-me todo **primogénito**, todo o que abrir a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais; porque meu é. (**Êxodo 13:2**)

Também quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando te houver dado, separarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, até mesmo todo **primogénito** dos teus animais; os machos serão do Senhor. Mas todo **primogénito** de jumenta resgatarás com um cordeiro; e, se o não quiseres resgatar, quebrar-lhe-ás a cerviz; e todo **primogénito** do homem entre teus filhos resgatarás. (**Êxodo 13:11-13**)

À primeira vista, estes textos parecem não estar relacionados com primícias ou ofertas, mas têm tudo a ver. Estes quatro versículos fazem-nos lembrar a oferta de Abel, pois este ofereceu também dos primogénitos do seu rebanho. Deus manda que lhe seja oferecido todo o primogénito dos animais, ou seja, a primeira cria de cada animal. Quanto aos homens, Deus não pede da mesma forma, mas requer o resgate do primogénito. Isto significa, que embora o primogénito não fosse sacrificado, seria oferecida uma oferta no seu lugar.

O princípio da entrega dos primogénitos tem uma importância extrema, pois é uma figura da entrega do Filho de Deus. Ele foi chamado de "*Primogénito*" depois da ressurreição:

Porque os que dantes conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu

Filho, a fim de que ele seja o **primogénito** entre muitos irmãos; (**Romanos 8:29**)

Também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o **primogénito** dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. (**Colossenses 1:18**)

E outra vez, ao introduzir no mundo o **primogénito**, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. (**Hebreus 1:6**)

E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o **primogénito** dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados. (**Apocalipse 1:5**)

O Filho Unigénito de Deus, ou seja, o único Filho de Deus, tornou-se um primogénito. Depois da ressurreição, cada homem que nele crer e nascer de novo, torna-se também filho de Deus. Intitula-se "*primogénito dos mortos*", porque Cristo foi o precursor dos homens no Lugar Santíssimo, onde Deus habita (I Coríntios 15:22). Ele foi o primeiro entre os homens a ressuscitar com um corpo glorificado e eterno, pois todos os homens que morreram estão ainda despidos do seu corpo. Listo algumas passagens onde baseio estas afirmações:

Porque, na verdade, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despidos, mas sim revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. (**II Coríntios 5:4**)

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, **traremos também a imagem do celestial**. Mas digo isto, irmãos, que **carne e sangue não podem herdar o**

**reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção.** Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas **todos seremos transformados**, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e **os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados.** Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. **(I Coríntios 15:49-53)**

Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus, pelo caminho que **ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne**, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa. **(Hebreus 10:19-22)**

Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, **para levar-nos a Deus**; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado **no espírito; no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão**; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água, que também agora, por uma verdadeira figura- o batismo, vos salva, o qual não é o despojamento da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo, que **está à destra de Deus, tendo subido ao céu**; havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potestades. **(I Pedro 3:18-22)**

Vejamos agora um paralelo. Assim como Cristo é chamado de “*primogénito dos mortos*”, também é chamado de “*primícias dos que dormem*”:

Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as **primícias** dos que dormem. (I Coríntios 15:20)

Cada um, porém, na sua ordem: Cristo as **primícias**, depois os que são de Cristo, na sua vinda. (I Coríntios 15:23)

As primícias são os primeiros frutos de cada colheita anual. Em sentido mais lato, as primícias podem ser a primeira renda, o primeiro lucro, o melhor inicial de cada proveito. **As primícias não são um ato contínuo de todos os rendimentos periódicos.** São apenas, como a palavra significa, “os primeiros frutos”.

A Festa das Primícias foi ordenada na Lei, como uma das festas principais. As festas bíblicas não parecem estar relacionadas com o sacerdócio levítico e conseqüentemente não integram na lei levítica. Esta festa fazia parte de um conjunto de três festas principais: a festa dos Ázimos (integrava a Páscoa), a festa das Primícias (ou Semanas) e a festa da Colheita (ou Cabanas).

Não é o nosso assunto, mas cada uma destas festas tem um sentido profético, que já foi cumprido nas duas primeiras, mas não na última. A Páscoa foi cumprida na morte e ressurreição do Messias, a festa das Primícias foi cumprida no dia de Pentecostes, mas a festa das Cabanas, ou Tabernáculos, só será cumprida no regresso do Senhor na sua segunda vinda.

Cada festa tem significados profundos para a nossa

fé. Elas foram sombras que agora foram reveladas e para os que as celebram não deverão ser rituais, mas tempos assinalados no calendário profético de Deus.

A festa das Primícias (festa das Semanas) consistia na entrega dos primeiros frutos, sete semanas após o sacrifício da Páscoa. A oferta era um mandamento anual:

Três vezes no ano me celebrarás festa. A festa dos pães ázimos guardarás: sete dias comerás pães ázimos como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; e ninguém apareça perante mim de mãos vazias. Também guardarás a festa da sega, a das **primícias** do teu trabalho, que houveres semeado no campo; igualmente guardarás a festa da colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo os frutos do teu trabalho. (**Êxodo 23:16**)

As **primícias** dos primeiros frutos da tua terra traráis à casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe. (**Êxodo 23:19**)

A passagem paralela é Êxodo 34:22-26. Esta é a festa que ficou conhecida por Pentecostes, com origem no termo grego para “cinquenta”, pois ocorria cerca de cinquenta dias depois da Páscoa. Na Festa das Primícias que se seguiu à ressurreição, os crentes receberam as primícias do Espírito (Romanos 8:23).

Outros textos que referem primícias são<sup>1</sup>: Levítico 2:12,14; 23:10,17,20; Números 15:20-21; 18:12; 28:26;

---

1

Deuteronómio 18:4; 21:17; 26:2,10; II Reis 4:42; II Crónicas 31:5; Neemias 10:35,37; 12:44; 13:21; Salmos 78:51, 105:36; Provérbios 3:9; Jeremias 2:3; Ezequiel 20:40; 44:30; 48:14.

Além da oferta das primícias, a Lei estipulava uma grande lista de ofertas com diversos fins. Não analisaremos todos estes outros tipos de ofertas, pois faziam parte do complexo serviço do Sacerdócio Levítico. Uma leitura dos últimos quatro livros do Pentateuco será completamente esclarecedora para quem se interesse pelo assunto.

Importa distinguir que **primícias não são dízimos**. A diferença é que as primícias não implicavam dez por cento. Era uma oferta que não impunha uma quantidade determinada. **Eram o melhor, o princípio, o começo da riqueza em cada ano**. Servia para honrar a Deus, o dador da vida, a origem do sustento e prosperidade. Segundo o mandamento divino, as primícias eram entregues anualmente, mas o dízimo era dado continuamente, em cada rendimento usufruído, segundo as leis do sacerdócio levítico.

A Festa das Primícias foi cumprida no Pentecostes, por isso quem a quiser celebrar, será como memorial da descida do Espírito. Utilizar a festa apenas para receber dinheiro invocando as primícias, sem perceber o seu cumprimento e a verdadeira importância do Espírito em nós, é um abuso inqualificável. Terão de também fazer a semana dos Ázimos e cabanas nos Tabernáculos. Ou se celebram todas as Festas, com explicação dos sentidos proféticos ou não se deveria usar nenhuma, como justificação para pedir dinheiro.







## O Dízimo para os Levitas

Além do ato voluntário de gratidão de Abraão e do voto de Jacob, **a Bíblia só fala em dízimos no contexto do Sacerdócio Levítico**. Mesmo no Evangelho de Mateus, quando Cristo se refere ao dízimo na conversa com os fariseus (Mateus 23:23), é no contexto do sacerdócio levítico, pois a mudança de Sacerdócio ocorreu após a ressurreição do novo Sumo-sacerdote e o Templo só foi destruído no ano 70.

O Messias veio debaixo da Lei (Gálatas 4:4), nunca a infringindo, antes ensinando o seu real sentido e propósito. Trataremos deste ponto num capítulo específico. Vejamos o mandamento:

Também todos os **dízimos** da terra, quer dos cereais, quer do fruto das árvores, pertencem ao senhor; santos são ao Senhor. Se alguém quiser remir uma parte dos seus dízimos, acrescentar-lhe-á a quinta parte. Quanto a todo dízimo do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara, esse dízimo será santo ao Senhor. (**Levítico 27:30-32**)

O dízimo tinha como objetivo sustentar a tribo de Levi que era dedicada totalmente ao Tabernáculo e posteriormente ao Templo. Os levitas, dos quais faziam parte os sacerdotes, não tinham terra própria, como as restantes tribos. Eles habitavam em cidades reservadas

por todo o Israel e eram chamados periodicamente a cumprir o seu serviço no Templo.

Eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, o serviço da tenda da revelação. Porque os **dízimos** que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor em oferta alçada, **eu os tenho dado por herança aos levitas**; porquanto eu lhes disse que nenhuma herança teriam entre os filhos de Israel. Também falarás aos levitas, e lhes dirás: Quando dos filhos de Israel receberdes os **dízimos**, que deles vos tenho dado por herança, então desses dízimos fareis ao Senhor uma oferta alçada, o **dízimo dos dízimos**. Assim fareis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel; e desses dízimos dareis a oferta alçada do Senhor a Arão, o sacerdote. Portanto lhes dirás: Quando fizerdes oferta alçada do melhor dos dízimos, será ela computada aos levitas, como a novidade da eira e como a novidade do lagar. (Números 18.21-31)

Os dízimos deveriam ser entregues exclusivamente em Jerusalém, assim como os primogênitos e as restantes ofertas. Algo muito curioso era que **os dízimos eram também para aquele que os oferecia**. A pessoa trazia o dízimo e comia aquilo que trazia diante de Deus. Simplesmente, Deus requeria que fossem partilhados com os levitas.

Quem vinha entregar o dízimo deveria comê-lo perante o Senhor e partilhar dele com a tribo de Levi. Se fossem sacrifícios de animais, havia também uma parte que poderia ser comida e outra queimada. É interessante que os levitas deviam oferecer o dízimo do dízimo a Deus e ao sumo-sacerdote Arão. O dízimo devia sempre

ser trazido a Jerusalém:

A esse lugar trareis os vossos holocaustos e sacrifícios, e os vossos **dízimos** e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos e ofertas voluntárias, e os primogénitos das vossas vacas e ovelhas; **(Deuteronomio 12:6)**

Então haverá um lugar que o Senhor vosso Deus escolherá para ali fazer habitar o seu nome; **a esse lugar trareis tudo o que eu vos ordeno**: os vossos holocaustos e sacrifícios, os vossos dízimos, a oferta alçada da vossa mão, e tudo o que de melhor oferecerdes ao Senhor em cumprimento dos votos que fizerdes. **(Deuteronomio 12:11)**

**Dentro das tuas portas não poderás comer o dízimo** do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, nem os primogénitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, nem qualquer das tuas ofertas votivas, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão; **(Deuteronomio 12:17)**

O dízimo era uma forma de reconhecer que era Deus quem fazia provisão na vida do ofertante, como está escrito: *“para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus por todos os dias”* **(Deuteronomio 14:23)**. Existem ainda instruções acerca de quem morava distante de Jerusalém. Essas pessoas deviam vender o seu dízimo e depois quando chegassem compravam, com todo o dinheiro, **tudo aquilo que os fizesse alegrar na presença de Deus.**

Certamente darás os **dízimos de todo o produto da tua semente que cada ano se recolher do campo**. E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher

para ali fazer habitar o seu nome, **comerás os dízimos** do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogénitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; **para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus** por todos os dias. **Mas se o caminho te for tão comprido que não possas levar os dízimos, por estar longe de ti o lugar que Senhor teu Deus escolher** para ali por o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado; então **vende-os, ata o dinheiro na tua mão e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher. E aquele dinheiro darás por tudo o que desejares**, por bois, por ovelhas, por vinho, por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; comerás ali perante o Senhor teu Deus, e **te regozijarás, tu e a tua casa. Mas não desampararás o levita** que está dentro das tuas portas, pois não tem parte nem herança contigo. **Ao fim de cada terceiro ano levarás todos os dízimos da tua colheita do mesmo ano, e os depositarás dentro das tuas portas.** Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), o peregrino, o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda obra que as tuas mãos fizerem. (Deuterónimo 14:22-29)

Quando acabares de separar todos os **dízimos** da tua colheita do terceiro ano, que é o ano dos dízimos, dá-los-ás ao **levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva**, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem. (Deuterónimo 26:12)

No terceiro ano, o dízimo seria integralmente para os levitas e também para outros necessitados. Os anos eram divididos em semanas de anos, sendo o sétimo um ano de pousio para as terras. Neste ciclo, **o terceiro ano seria destinado exclusivamente para os levitas e**

**necessitados.** Parece que nesse ano o ofertante não comeria do seu dízimo. Este seria integralmente para dar, mas não apenas aos levitas. Destinava-se também a todos os mais carenciados.

O dízimo era bem diferente daquilo que podemos imaginar se não estudarmos as Escrituras e é distinto das primícias: *“os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e todo produto do campo; também trouxeram em abundância o dízimo de tudo”* (II Crônicas 31:5). Outras referências sobre o dízimo são: I Samuel 8:15; II Crônicas 31:5; Neemias 10:37,38; 12:44; 13:5,12.

Que princípios podemos reter? O dízimo tinha como propósito abençoar o próprio ofertante fazendo-o alegrar-se perante Deus. Uma parte seria para os levitas, mas não na totalidade. Além disso, essa parte não seria ainda apenas para levitas, mas também para órfãos, viúvas e outros necessitados do povo.

O dízimo destinava-se a ser partilhado entre o povo e os levitas. **Deus alegra-se com este equilíbrio: a prosperidade do povo por um lado e o suprimento material dos que o servem por outro.** Desequilibrar a balança traz problemas, pois um dos lados ficará penalizado e a vontade perfeita de Deus não será alcançada.

O dízimo fora do contexto levítico só existe como oferta voluntária. Ele estava ligado à tribo dos levitas. Não podemos dizer que os levitas de hoje são os que abdicam de trabalhos seculares para servirem a Deus e exigir que os crentes lhes entreguem os seus dízimos. Isso pode acontecer, mas como ato voluntário e não como obrigação de mandamento como acontecia na Lei levítica.





## O Dízimo em Malaquias

Malaquias 3:10 é dos textos mais pregados e conhecidos de toda a Bíblia. É urgente que se leia atentamente o seu contexto, pois poucos se dão ao trabalho de ler todo o livro bíblico em que se integra:

Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos **dízimos** e nas **ofertas** alçadas. Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque a mim me roubais, sim, vós, esta nação toda. Trazei todos os dízimos **à casa do tesouro**, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abastança. Também por amor de vós reprovarei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide no campo lançará o seu fruto antes do tempo, diz o Senhor dos exércitos. **(Malaquias 3:8-11)**

Estes versículos são apenas os mais próximos do versículo 10, mas não os podemos compreender se não tivermos conhecido o que estudámos nos capítulos anteriores e se não estudarmos o Livro de Malaquias na sua totalidade. Assim, antes de analisarmos Malaquias 3:10, iniciemos pelo começo do livro deste profeta.

Deus começa dizendo que Israel não reconhece o

seu amor, não o honra, nem o teme. O povo tornara-se descuidado e desleixado na forma como ofertava a Deus. **Continuavam a praticar o mandamento, mas não ofereciam da forma como Deus ordenara.** Eles ofereciam a Deus animais doentes e com defeito:

Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é profana, e o seu produto, isto é, a sua comida, é desprezível. Dizeis também: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos exércitos; e **tendes trazido o que foi roubado**, e o coxo e o doente; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? Diz o Senhor. Mas seja maldito o enganador que, tendo animal macho no seu rebanho, o vota, e sacrifica ao Senhor o que tem mácula; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos exércitos, e o meu nome é temível entre as nações. **(Malaquias 1:12-14)**

No capítulo 2, Deus dirige-se diretamente aos sacerdotes e enumera os seus pecados: *“fizeram tropeçar a muitos na lei”* (v8), *“fizeram aceção de pessoas na lei”* (v9), *“casaram com a filha de deus estranho”* (v11). Estas repreensões significam que os sacerdotes, em vez de ensinarem o povo a cumprir a Lei de Deus, contribuía para a sua transgressão. Por outro lado, pecavam não agindo de igual forma para com todos.

Enquanto isentavam uns de praticar determinados mandamentos, impunham-nos a outros. São ainda acusados de casar com mulheres descrentes, fora de Israel. Não é claro se os próprios sacerdotes o faziam, ou se apenas permitiam ao povo. Tendo em conta aquilo que Deus fala posteriormente no texto de Malaquias, é possível que o fizessem também. De seguida, o Senhor



responde às queixas de ofertantes. Eles queixavam-se de que Deus não aceitava as ofertas e sacrifícios:

Todavia perguntais: Porquê? Porque o Senhor tem sido **testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade**, para com a qual procedeste deslealmente sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez ele somente um, ainda que lhe sobejava espírito? E por que somente um? Não é que buscava descendência piedosa? Portanto guardai-vos em vosso espírito, e que **ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade**. Pois eu **detesto o divórcio**, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência o seu vestido; portanto cuidai de vós mesmos, diz o Senhor dos exércitos; e não sejais infiéis. Tendes enfadado ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o havemos enfadado? Nisto que dizeis: **Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor**, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo? **(Malaquias 2:14-)**

A razão principal (apesar de muitos outros pecados) de Deus não aceitar as ofertas era porque repudiavam as suas mulheres, ou seja, o divórcio.

Muito paciente e sabiamente, o Senhor lembra a criação do homem e de como **criou apenas uma mulher para Adão, enquanto podia ter criado mais, por isso o homem deve ser fiel a uma única mulher, a mulher com quem casou na sua mocidade**. O mesmo se pode dizer da mulher para com o seu marido.

Deus é muito forte na sua linguagem: *“eu detesto o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência o seu vestido”*. O divórcio tornara-se algo comum e sem razões válidas. Havia adultério constante e

desrespeito completo pelo casamento. Deus permitira que Moisés regulasse o divórcio (Deuteronómio 24:1-4), por causa da fraqueza humana. Assim, se os sacerdotes respeitassem as regras estabelecidas, não estariam em pecado. Embora o divórcio não seja o plano perfeito de Deus, devido a muitas situações neste mundo decaído, esse último recurso existe em casos considerados na Lei de Deus.

O texto dá a entender que havia infidelidade e conseqüente divórcio de forma geral, sem regras ou respeito algum. O Senhor sente-se “enfadado” com as orações, ofertas e sacrifícios das pessoas que praticam estas coisas. **Os sacerdotes não só o faziam, como desculpavam quem o fazia, dizendo que Deus não se importava.**

No capítulo 3, é prometido um Mensageiro especial, chamado de Anjo do Pacto. Este prometido é o Messias que purificará a Israel dos seus pecados “*até que tragam ao Senhor ofertas em justiça*” (Malaquias 3:3).

A razão de Deus não destruir o povo, apesar do seu pecado, são as promessas feitas aos antepassados. Deus não volta atrás nas suas promessas, ainda que as possa adiar devido ao pecado:

Pois eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes. Tornai vós para mim, e eu tornarei para vós diz o Senhor dos exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? **(Malaquias 3:6-7)**

Deus está sempre disposto a perdoar, desde que haja arrependimento. No entanto, o povo não reconhece o seu pecado. Continuam a achar que não fazem mal

algum, por não terem deixado de trazer ofertas.

A religião continua sempre as suas práticas e não percebe quando Deus já não está nelas. Centra-se no exterior, naquilo que os homens podem ver. Deus vê o invisível e não pode ser enganado pelo visível. O ritual prosseguia e havia uma adoração aparente. Porém, Deus vê o coração e não aceita adoração em pecado deliberado. Segue-se a conhecida passagem:

Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque a mim me roubais, sim, vós, esta nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância. Também por amor de vós reprovarei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide no campo lançará o seu fruto antes do tempo, diz o Senhor dos exércitos. **(Malaquias 3:8-11)**

De forma muito agressiva, Deus continua a repreender, chamando-os de ladrões, pois roubam ao próprio Deus. **O Senhor fala das ofertas e dízimos como algo que lhe pertence, mesmo que as ofertas sejam comidas, dadas aos levitas ou sacrificadas.** Ainda assim, é uma oferta agradável a Deus, se for uma oferta excelente, pura e o melhor, dada com o coração limpo.

O contexto destes versículos é o funcionamento do Sacerdócio Levítico com as suas leis e ofertas específicas. Estes dízimos representavam aquilo que a tribo de Levi

deveria receber por não ter terra e por estar ao serviço do Templo. Pegar nestes poucos versículos e **dizer que hoje quem não der o dízimo será amaldiçoado por estar a roubar a Deus é completamente descabido**. Apenas será válido para quem defenda que o Sacerdócio Levítico permanece hoje. Nesse caso é compreensível. Porém, isso implica sacrifícios de sangue, ofertas muito complexas e um sem fim de rituais...

Ainda há outra posição acerca do dízimo. Uma parte dos líderes cristãos prega que, embora não estejamos debaixo da lei e a lei tenha sido abolida, alguns princípios mantêm-se. É o caso do dízimo. Utilizam Malaquias 3:10 para ensinar sobre dízimos retirando os versículos do contexto. Alguns fazem-no sem ter consciência disso. **Nos nossos dias, o dízimo é mais uma tradição cristã do que algo baseado numa exegese dos textos bíblicos**.

Uma forma mais ou menos aceitável de colocar o dízimo como mandamento hoje seria dizer que é um mandamento da Lei de Moisés, fora do Sacerdócio Levítico e que por isso permanece. Nesse caso a pessoa está a defender que a Lei permanece até hoje e terá de explicar porque não pratica cada um dos restantes mandamentos. Será fácil em relação a muitos deles, mas não tão fácil em relação a outros. É um argumento válido, mas tem de ser justificado. De qualquer modo, mesmo que o mandamento permanecesse, nessa linha de pensamento, não seria válida a ameaça de maldição.

Por mais que forcemos, não podemos encontrar a obrigação do dízimo separadamente dos levitas. **Podemos ler sobre o dízimo sendo ofertado voluntariamente por gratidão e amor, mas não como mandamento cuja infração conduz a maldição**. Se for

**mandamento, a transgressão do mandamento é pecado, mas não há evidências de ser um mandamento posterior aos levitas.**

Está escrito que Cristo nos resgatou da maldição da Lei (Gálatas 3:13) e que através de Cristo já fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais (Efésios 1:3). **Como seremos amaldiçoados, se é Cristo quem nos justificou, abençoou e redimiuiu?** Como estaremos a roubar a Deus, não dando dízimos a uma tribo que não está a servir, nem num templo que foi destruído no ano 70 d.e.c.?

Deus habitará ainda em templos feitos por mãos humanas? Estará a lei levítica em vigor? Então **porque se aterroriza e intimida os crentes fazendo-os dar dízimos por medo, quando se deveria exortá-los a sempre exclusivamente por amor?** Tantos se afastam de Deus por não verem concretizadas as promessas feitas dos púlpitos...

O dízimo não é uma magia cristã, era um mandamento dado com um propósito que pode ser praticado hoje, mas voluntariamente como forma de adoração e gratidão. Não há maldição alguma para aquele que não entregar dízimos numa igreja cristã. Ai daqueles que amaldiçoam o povo de Deus e fazem afastar os homens de Cristo por causa de dinheiro. Grande será o seu juízo!

Vejamos o que nos ensina o autor de Hebreus sobre a mudança de sacerdócio:

Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; mas Cristo o é como **Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós**, se tão-

somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança. **(Hebreus 3:5-6)**

O autor de Hebreus começa por introduzir o assunto da forma mais esclarecedora possível: **a casa onde Deus habita somos nós**. Deus não habita mais num templo feito de pedra, habita naqueles que têm o seu Espírito. Deus deixou de habitar no Templo em Jerusalém. Mesmo que o terceiro templo seja reconstruído, Deus não estará mais em Jerusalém do que está em Portugal.

Deus não habita nas casas que albergam as grandes denominações cristãs, nem nas casas de oração onde semanalmente se realizam cultos, por mais luxuosas que estas possam ser. **Depois de cada culto, quando as salas ficam vazias, Deus parte também com o último crente.**

Onde estiver um filho de Deus, aí estará Deus. Pode ser uma cabana, uma casa pobre ou um palácio. Deus não se impressiona com a aparência exterior. Cada crente torna-se o sacerdote do seu próprio templo. Pelo menos deveria sê-lo. Cada filho de Deus é chamado para ser um adorador e um sacerdote, conduzindo os homens a Deus. Cada crente é um templo verdadeiro, um templo vivo.

Graças a Deus que Deus nos deu um melhor Sacerdócio, com leis diferentes do Sacerdócio Levítico (Hebreus 7:12). Cristo é o novo sumo-sacerdote, do mesmo tipo que Melquisedeque o era:

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que **outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque**, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se**

**faz também mudança da lei.** Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (**Hebreus 7:11-17**)

O Sacerdócio Levítico era um sacerdócio imperfeito. Os sacrifícios tinham de ser repetidos constantemente, porque afetavam apenas a vida no mundo natural. **Nenhum sacrifício pôde trazer a salvação do espírito.** Se alguém fizesse muitos sacrifícios não poderia redimir-se para a eternidade. Morreria e se fosse justo iria para o Seio de Abraão e ficaria aguardando com os outros justos pela vinda do Messias.

Os sacrifícios eram apenas para que a pessoa não morresse fisicamente pelos seus pecados como o merecia, no momento em que pecava. Serviam para que não caísse sobre os homens o castigo pelos seus pecados, em vida. **Não afetavam a vida depois da morte.** Esta era a imperfeição do Sacerdócio Levítico.

Cristo tornou-se o nosso Sumo-sacerdote, ministrando no verdadeiro tabernáculo celestial diante do Pai. Na terra, Deus tem muitos templos, que constituem um grande templo: o seu Povo. As Escrituras são claras: *“mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”*. **As leis que regulavam as ofertas, dízimos e sacrifícios foram mudadas.** Mais à frente, estudaremos o que mudou na Nova Aliança.

Deixo aqui apenas uma ressalva: **o facto do Sacerdócio Levítico com as suas leis ter sofrido mudança não significa que tudo na Lei de Moisés foi abolido**. Facilmente encontramos mandamentos que não foram abolidos. Continuamos a não poder roubar, matar, adulterar, etc. Esses mandamentos são preceitos da Lei, mas continuam em vigor para sempre.

Uma das inovações da Lei foi a proibição de casamentos entre familiares próximos. Antes, havia casamentos até entre irmãos, como por exemplo Abraão e Sara, que eram meio irmãos (Génesis 20:12). Quem poderá questionar que essa proibição da Lei se mantém?

Não devemos ser extremistas para nenhum dos lados. Sejam sábios e façamos como Paulo ensinou a Timóteo: *“a lei é boa, se alguém dela usar legitimamente”* (I Timóteo 1:8). **Rejeitar totalmente a Lei pode ser tão negativo como pretender cumpri-la à risca com todos os mandamentos e preceitos, como se vivêssemos no tempo de Moisés. Há mudanças, mas há também aquilo que permanece.**

As discussões acerca do que permanece da Lei podem tornar-se pouco produtivas. Naqueles, que defendem o cumprir rigoroso da Lei, tenho observado pecados como adultério, falta de amor, egoísmo e outros pecados, mas **não mais que nos que defendem que a Lei foi totalmente abolida. No fim, importa aquele que pratica a Lei e não aquele que a defende e ensina**. Deus olha para os corações e para aquele que é humilde e deseja amá-lo com todo o seu ser.

Há pessoas que não conhecem quase nada da Bíblia e vivem uma vida santa, cheia de amor, porque têm a Lei escrita no coração. Há pessoas que querem seguir todos os preceitos da Lei e acabam por se trair a si mesmas,



caindo naquilo que nenhum crente verdadeiro cairia. Por tudo isto, digo que há apenas um Juiz e que cada um deve andar seguindo as Escrituras e a sua consciência com coração puro.

Se alguém quer praticar a Lei, comece como o Senhor ensinou: iniciando por amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Depois, então pode passar aos Dez mandamentos e a seguir aos restantes. Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra, disse o sábio Mestre (João 8:7). Deus seja misericordioso com todos, pois no fim Apocalipse avisa:

Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte. (**Apocalipse 21:8**)

Ainda é tempo de nos arrependermos, pois o Espírito continua a chamar-nos à santificação. Deus chama a todos os que creem nele, os que querem praticar toda a Lei e os que não a querem praticar, porque acham que em Cristo não precisam de Lei. Todos somos chamados ao arrependimento e todos são chamados a viver em santidade.

Muitos têm de se arrepender do que pregaram, coagindo multidões a dar todo o seu dinheiro para que a instituição que lideram cresça e se enriqueça. Tudo é sempre feito em nome do Evangelho e com o intuito, sincero ou não, de produzir conversões. Há apenas um pormenor de suma importância: **quem converte os corações é Deus e não o dinheiro.**

Temos de ter algum equilíbrio. É necessário ter

lugares para a Igreja se reunir e alguns recursos materiais. Porém, não tanto como estamos habituados. A Igreja atual está demasiado dependente de dinheiro. Deus não precisa de grandes templos, aviões, associações para isto e para aquilo. O Espírito move-se através de pessoas simples, pelo seu poder. Onde está o poder? Isso sim é uma pergunta urgente! **Há demasiada preocupação com dinheiro e pouca em buscar o poder de Deus.**

Meditemos ainda em alguns pormenores do texto de suma importância. O versículo 10 exorta: *“trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa...”*. O objetivo do dízimo era o mantimento na casa de Deus, mas uma casa não come. Claro que precisa de dinheiro para a sua manutenção, mas o mantimento era sobretudo para os sacerdotes e levitas, embora também para a casa de pedra.

O versículo continua: *“e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância”*. Deus diz que podem fazer prova dele, pois abençoará aquele que der o dízimo de forma que o ofertante ficará mais próspero que antes de ter dado. É fantástica esta promessa! Mas o que significa hoje? Posso pegar nesta promessa e aplicá-la a mim? Posso requerer de Deus prosperidade pelo facto de entregar dízimos?

**O que Cristo veio fazer à terra?** Ele veio redimir-nos, permitindo que nos tornemos filhos de Deus, co-herdeiros com ele de todas as coisas. Efésios 1 é uma oração do apóstolo Paulo, pedindo a Deus que os efésios consigam entender que são o Corpo do próprio Cristo na terra e que já herdaram todas as coisas. Chega mesmo a dizer que **o Filho partilha o poder da ressurreição com a**

**sua Igreja e que esta está em autoridade, acima de todo o principado, poder e potestade (Efésios 1:22).** Isto é poderoso!

Enquanto a igreja mendiga bênçãos, Paulo clama a Deus que ela tenha revelação acerca da sua posição. **Tudo é por causa de Cristo.** Será que precisamos fazer uma prova com Deus, dando dízimos para que ele nos abra as janelas do céu? Estão ainda fechadas as janelas do céu? **Se estão fechadas para um filho de Deus, algo não está bem...**

Queridos e amados filhos de Deus, todos vós já estais redimidos e as janelas foram abertas por Cristo. Dê o dízimo se quiser, mas não pense que Deus o abençoará mais por isso... Ele já fez tudo, apenas porque o ama, não porque damos dinheiro. **Já foi tudo aberto no Calvário, tão aberto que não pode ser mais aberto.** Já fomos tão abençoados, que não há nada que possamos fazer mais para darmos uma ajuda a Deus em nos fazer mais abençoados. Podemos apenas usufruir daquilo que Cristo já conquistou ou não usufruir nada.

Algo não está bem com o crente que não anseia dar aos outros, quer de si mesmo, quer dos seus bens. A natureza de Cristo é dar, logo se Cristo está em nós, naturalmente somos dadores.

O versículo 11 continua a dar a consequência da oferta do dízimo para os **homens não nascidos de novo do Antigo Pacto:** *“também por amor de vós reprovarei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa vide no campo lançará o seu fruto antes do tempo...”*. Isto faz-me sofrer, cada vez que o ouço pregar de forma deturpada... **Os crentes são ensinados de forma a esperarem que Deus repreenda Satanás, por darem dízimos!**

Os crentes antes da redenção, não tinham o Espírito de Deus habitando de forma residente. Apenas sobre algumas pessoas especiais. O Espírito vinha, falava, manifestava-se e depois ausentava-se novamente. Deus habitava em templos feitos por mãos humanas, não de forma permanente em homens. Mas depois da ressurreição, o véu do templo figuradamente liberou o Espírito, que no Pentecostes veio habitar nos homens convertidos e redimidos. Foi a estes que Deus deu toda a autoridade que citamos, referida em Efésios 1.

**Os crentes esperam que Deus repreenda o diabo no seu lugar, quando toda a autoridade lhes foi dada?** Muito estranho! Não quererá Deus que exerçamos a nossa autoridade sobre o inimigo, se ele nos está oprimindo a nós ou a outros? Somos nós quem tem de repreender Satanás de nos roubar.

**O nosso exemplo não são os crentes da Antiga Aliança. O nosso exemplo é Cristo e Cristo nunca ficaria à espera que o Pai repreendesse o devorador no seu lugar.** O crente antes da redenção não tinha autoridade sobre o diabo. A única forma, era esperar que Deus o repreendesse. Os crentes, que já foram redimidos, ficarão paralisados, não usufruindo da autoridade, do suprimento e da bênção que Deus já lhes deu?

Os primeiros discípulos tiveram dificuldade em aprender a lição e Cristo os repreendia por falta de fé (Mateus 17:19-21). Ficar à espera que seja Deus a repreender o diabo é um tipo de humildade que não exalta a Deus, nem é da vontade de Deus. O Senhor dizia aos discípulos: *“Ainda não tendes fé? Homens de pequena fé!”*.

Cristo deixou a sua autoridade à Igreja para que esta aja em seu Nome e não para imitar o povo da Antiga

**Aliança. Não precisamos de fazer nada para abrir o céu, pois foi Cristo quem fez tudo. Só duas coisas podem fechar-nos o céu: o nosso pecado ou a nossa passividade em usar a autoridade que Ele nos deu.**

Podemos ofertar dízimos e todo o tipo de ofertas se quisermos. Há muita necessidade e devemos contribuir para que a riqueza material seja distribuída pelos irmãos mais carenciados, assim como para cooperarmos na expansão do Evangelho. Contudo, Deus já nos abençoou e já nos deu autoridade. **Não pode ser amaldiçoado quem já foi abençoado e está hierarquicamente à direita do Pai com Cristo (Efésios 2:6).**





## O Messias e o Dinheiro

Cristo encarnou “debaixo da lei levítica”. O templo estava em funcionamento e ele sujeitou-se às leis do Sacerdócio Levítico (Mateus 8:4). Contudo, o período do seu ministério de ensino revolucionou o entendimento da Lei.

O Messias não infringiu nunca a Lei, seja ela mosaica ou levítica. Ele ensinou o verdadeiro significado de cada mandamento, ao ponto de chocar os fariseus na interpretação que eles tinham feito. Os fariseus tinham errado tanto na sua interpretação, por não conhecerem o coração do Pai. A distância do verdadeiro propósito e espírito da Lei era tal que chegavam a julgar que Cristo a transgredia. Porém, onde viam transgressão, havia apenas interpretação correta. **Ele explicou o propósito dos mandamentos em vez de acrescentar mais dificuldades em cumpri-los.**

Através das palavras do Messias, os mandamentos não pareciam pesados, mas cheios do amor e proteção do Pai. O período do seu ministério foi de transição, pois o seu ensino preparou os corações dos homens para a mudança que aconteceria depois da sua morte e ressurreição. Grandes mudanças ocorreriam, devido à mudança de Sacerdócio.

Utilizando os Evangelhos, especialmente o de Mateus, vejamos o que o Senhor ensinou relativamente a ofertas e dinheiro:

Portanto, se estiveres apresentando a tua **oferta** no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do **altar** a tua **oferta**, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta. (**Mateus 5:23-24**)

O altar referido era no contexto do templo. Não se refere ao altar numa igreja cristã atual. A passagem fala de ofertas estipuladas na levítica. Quando o Senhor proferiu estas palavras, o sistema de ofertas e sacrifícios estava em plena atividade. O templo funcionava com os seus levitas e sacerdotes, de acordo com as regras estabelecidas por Moisés, acrescidas de muitas interpretações e deturpações dos fariseus.

Podemos, no entanto, retirar princípios, que são válidos para a atualidade, na Igreja de Deus. A oferta, qualquer uma, não tem valor para Deus, se houver pecado contra um irmão. Assim, as ofertas de dinheiro, mesmo para Evangelismo, não devem prejudicar os irmãos, pois Deus não pretende salvar homens, provocando sofrimento aos seus filhos, exceto naquele sacrifício que é voluntário e por amor.

Que diremos de líderes que extorquem financeiramente os seus fiéis, chegando a pedir quatro ofertas no mesmo culto? Que diremos dos que ameaçam com maldição aqueles que não são dizimistas ou dos que se recusam a orar por aqueles que não lhes entregam os seus dízimos? Há campanhas especiais de oração por aqueles que entregam dízimos, há tratamento diferente para com aqueles que têm mais recursos materiais, há honras para aqueles que mais têm. Não se choque, há isto e muito pior!

Uma irmã que luta neste momento para sobreviver



materialmente, por não ter família, partilhava comigo que por não dar dízimos, não tem o mesmo apoio em oração que outros crentes dizimistas. Por esses são feitas campanhas e jejuns, e ela sente-se excluída e desamparada pela liderança da sua congregação. Que apoio tem este comportamento na Bíblia? Nenhum.

Cristo exortou a deixar a oferta e a reconciliar-se com o irmão. O bem-estar dos seus filhos, o amor ao irmão está acima de qualquer oferta. Para Deus é mais importante estar reconciliado com todos que dar ofertas. Podemos ter essa certeza. Contudo, as nossas contribuições financeiras têm muita importância também. Neste mundo, elas são necessárias, desde que não tomem o lugar de Deus e não sejam o centro da vida da Igreja. Acerca de dar dinheiro a necessitados, ensinou:

Quando, pois, deres **esmola**, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Mas, quando tu deres **esmola**, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita; para que a tua **esmola** fique **em secreto**; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. (**Mateus 6:2-4**)

O Senhor não está a falar de ofertas para o templo ou para qualquer tipo de clero, mas de ajudar quem tem necessidade. Aquele que se gaba de dar muito dinheiro, já perdeu o seu galardão e **aquele que dá de coração em oculto, será recompensado pelo Pai**. Segue-se uma instrução muito bela, tremendamente profunda e sábia. Abramos o coração e a mente para compreendê-la:

Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas **ajuntai para vós tesouros no céu**, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque **onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração**. A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas! **Ninguém pode servir a dois senhores**; porque ou há-de odiar a um e amar o outro, ou há-de dedicar-se a um e desprezar o outro. **Não podeis servir a Deus e às riquezas**. (Mateus 6:19-24)

Podemos dissertar sobre o que é juntar tesouros no céu, mas **a passagem é clara em exortar que não se juntem tesouros na terra**. Penso que o texto significa que o nosso dinheiro deve ser investido em propósitos santos e de valor eterno, não apenas acumulado para nosso benefício pessoal. Onde investimos o nosso dinheiro, aí está o nosso coração. Este é um teste fantástico que podemos fazer a nós mesmos e aos outros. É fácil saber onde está o nosso coração: basta ver onde gastamos o nosso dinheiro.

Não precisamos ser coagidos a dar dízimos, se o nosso coração está no lugar certo. Se o nosso coração está nas coisas espirituais e não nas naturais, se o nosso coração busca primeiro agradar a Deus e servi-lo, não precisamos de ser atemorizados com “não roubar a Deus”, nem com promessas de repreensão do inimigo por Deus.

O crente, que ama a Deus acima de tudo, dará o seu

dinheiro, o seu tempo, a sua força ao Senhor e ao seu Reino. **Depois de se dar, ainda achará que deu tão pouco, em comparação com aquilo que recebeu do Pai!** O crente que dá coagido ou por medo, mais cedo ou mais tarde vai sentir-se frustrado e arrependido de o ter feito. É uma questão de tempo... Devemos ocupar-nos em trabalhar no coração das pessoas e elas alcançarão maturidade para entregarem a sua vida espiritual e material.

No seguimento do ensinamento sobre ajuntar tesouros, o Senhor fez uma advertência: "*se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz*". Porque intercalou Cristo esta figura dos olhos e da candeia, quando estava a falar de dinheiro? **Aquilo que tenta o homem a juntar dinheiro para si é a sedução das coisas deste mundo**, as suas riquezas, o seu conforto, os seus prazeres, as suas atrações.

Somos seduzidos acima de tudo pelo que vemos. Os publicitários sabem disso e bombardeiam-nos com anúncios de televisão, de *outdoors*, de folhetos e revistas. Quando os olhos estão envolvidos, a sedução produz maiores efeitos. O Senhor avisa-nos e ensina-nos que se permitirmos que os nossos olhos sejam expostos à sedução, será muito difícil o coração não ceder ao amor a este mundo e conseqüentemente ao amor ao dinheiro. Somos atraídos com carros, aparelhos de todo o tipo, casas luxuosas e modernas, viagens a locais paradisíacos, com sensualidade, com ambição desmedida e desejos desnecessários de *status* e aparência.

Não podemos amar a Deus e amar as coisas deste mundo. Não podemos servir a Deus e viver acumulando riquezas, porque o avanço do Reino precisa do envolvimento de cada um de nós. Sim, **o nosso dinheiro**

**é importante para o Reino, mas como consequência de termos dado o nosso coração.**

Atenção para que não sejamos enganados com a ideia de que é o dinheiro que permite a salvação dos homens. É o poder de Deus nos seus filhos e a operação do Espírito que alcança o ímpio. É a nossa vida rendida a Deus que serve de exemplo e nos permite pelo poder do Espírito alcançar outros. Deus cuidará de nós durante o processo de atingir outros:

Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E pelo que haveis de vestir, por que andais ansiosos? Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, **homens de pouca fé?** Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir? (Pois a **todas estas coisas os gentios procuram.**) Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso. Mas **buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.** Não vos inquieteis, pois, pelo dia de

amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. **(Mateus 6:25-34)**

As aves têm o que comer, sem que precisem de acumular. Não se refere a não trabalhar, mas a acumular riqueza. As flores do campo são extremamente belas de forma que o dinheiro não pode adquirir esse tipo de beleza. Se Deus cuidar de nós, podemos não ser muito ricos, mas teremos aquilo que necessitamos, sentir-nos-emos belos e satisfeitos, porque só Deus nos enche e faz sentir plenos e realizados.

Não há nada, absolutamente nada, que possa substituir a satisfação da sua Presença. Se o buscarmos em primeiro lugar, se aprendermos a desfrutar da sua paz e a ouvir a voz doce e suave do seu Espírito, os prazeres deste mundo não terão valor. O Messias enviou, a certa altura, os doze:

Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento. Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela é digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis. **(Mateus 10:9-11)**

Os discípulos foram enviados sem levar comida ou dinheiro, para que aprendessem a depender de Deus. Não quer dizer que todo o que prega o Evangelho não precisa trabalhar. Não podemos interpretar de uma forma que não foi o propósito do texto.

Naquele caso específico, eles partiram sem levar bens materiais. Por outro lado, na sua missão não recebiam mais que o necessário para viverem. Não

pregavam em troca de dízimos ou riquezas para acumularem. Eles estavam a aprender que devemos viver um dia de cada vez e em cada dia devemos depender da provisão do Pai.

Para aqueles que deveriam receber os seus enviados, Cristo disse: *“aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa”* (Mateus 10:42). Há uma recompensa para aquele que supre a necessidade de um discípulo, quando este está a fazer aquilo para o qual foi chamado, pregando o Evangelho, tenha ou não um título. **Não somos exortados a enriquecer aqueles que pregam o Evangelho, mas a suprir as suas necessidades.** De igual forma cada crente é chamado a pregar o Evangelho e a confiar na provisão divina.

Certa vez o Senhor foi interpelado acerca do pagamento de impostos:

Tendo eles chegado a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas, e lhe perguntaram: O vosso mestre não paga as didracmas? Disse ele: Sim. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, perguntando: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra imposto ou tributo? Dos seus filhos, ou dos alheios? Quando ele respondeu: Dos alheios, disse-lhe Jesus: Logo, **são isentos os filhos.** Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-lho por mim e por ti. (Mateus 17:24)

O imposto citado era um imposto anual para o templo. Destinava-se a financiar o funcionamento do culto a Deus. Os mensageiros dos sacerdotes iam recolhendo este imposto. Para explicar a sua posição, Cristo faz uma comparação deste imposto do templo com os impostos seculares dos reis.

O sentido da passagem é que os filhos de Deus não estão sujeitos a impostos, mesmo sendo para o culto. Porém, o Senhor, que tantas vezes criticou o pecado dos fariseus e da religião instituída, **não considerou que deveria confrontá-los nesta questão.** Parece que a achou de menor importância, valorizando mais o evitar escandaliza-los. **Entendemos que o problema não é o dar, mas a imposição de dar.**

É muitíssimo interessante e profunda esta passagem, mas não é fácil perceber tudo aquilo que o Mestre estava a procurar ensinar ao afirmar: *“os filhos são isentos de impostos”*. Nenhum pai cobra impostos dos seus filhos. Como o Pai celestial cobrará impostos dos seus filhos? Esta questão prende-se com o conceito de templo.

Aqui não está explícito, mas aproximava-se o tempo em que o templo seria o próprio homem e o conceito de culto a Deus ganharia uma dimensão mais interior que exterior. O sistema de ofertas do Sacerdócio Levítico continuaria a funcionar até o templo ser destruído no ano 70. O período do ministério de Cristo foi a altura de preparar os corações para uma nova era, a era dos filhos de Deus, onde não há mais impostos, mas apenas total e integral doação do coração, da vida, dos bens, do tempo, de tudo. Quem será capaz de entender a extraordinária profundidade disto?

**Deus não nos cobra impostos, não nos amaldiçoa, não repreende o diabo em nosso lugar, não fechou as**

**janelas do céu... Deus prepara-nos para nos fazer crescer até à maturidade do seu Filho, Deus nos chamou para nos entregarmos completamente.**

Quando lemos a continuação no capítulo seguinte de Mateus, vem o ensino acerca de termos de nos tornar como crianças para herdarmos o Reino. É mesmo isso! Devemos ser como crianças, entregarmos tudo, sermos filhos dependentes e usufruir da sua mesa, a mesa do Pai.

Segue-se outro texto bastante conhecido:

E eis que se aproximou dele um jovem, e lhe disse: Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? Respondeu-lhe ele: Por que me perguntas sobre o que é bom? Um só é bom; mas se é que queres entrar na vida, guarda os mandamentos. Perguntou-lhe ele: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe; e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: **Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.** Mas o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste; porque possuía muitos bens. **(Mateus 19:16-22)**

Um jovem muito rico, que praticava os mandamentos da Lei, chegou à conclusão que devia haver mais do que aquilo que conhecia, pois Cristo parecia diferente e chamou-lhe a atenção. Em resposta à sua interpelação, o Senhor apresentou-lhe o caminho para a perfeição.

Se perguntássemos a uma multidão de crentes, integrando pastores, líderes e músicos, se queriam



alcançar a perfeição, toda a multidão se levantaria e diria que sim e quereriam ouvir qual a forma de a atingir. O Mestre mostrou o caminho: *“vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me”*. Tenho a certeza que, na atualidade, muitos desses cristãos, que queriam inicialmente a perfeição, mudariam de ideias quando soubessem o que era necessário: dar todo o dinheiro a quem tem necessidades, ajuntando riqueza no céu em vez de o fazer na terra.

Muitos dirão: isto foi apenas para aquele jovem que amava o dinheiro. Não! Isto é para todos os que querem enriquecer e ajuntar tesouros neste mundo. Estamos habituados a pensar que não tem mal ter riquezas, que Deus nos quer prósperos, que os bens materiais são bênção de Deus. É altura de questionarmos... **Se o meu irmão não tem o que comer, é indiferente a Deus que eu junte dinheiro, que compre tudo do melhor, que tenha carros e casas luxuosas?** Cada um responda à luz das Escrituras e da sua consciência se ela não estiver cauterizada pelo amor ao dinheiro.

**A minha prosperidade deixa de agradar a Deus, quando implica o sofrimento do meu irmão.** Biblicamente, parece-me que a prosperidade individual tem sempre a intenção divina de abençoar terceiros. Em Lucas está escrito: *“todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo”* (Lucas 14.33). Esta é uma afirmação muito forte, mas é uma forma de resumir os ensinamentos sobre dinheiro nos Evangelhos.

**Juntar tesouros no céu é, segundo a Bíblia, dar a quem tem necessidade.** Isto é ser à imagem do Filho e

andar como ele andou. Este é o verdadeiro Evangelho. Vejamos como explicou isto aos seus discípulos:

Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. Quando os seus discípulos ouviram isso, ficaram grandemente maravilhados, e perguntaram: Quem pode, então, ser salvo? Jesus, fixando neles o olhar, respondeu: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível. Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que recompensa, pois, teremos nós? Ao que lhe disse Jesus: Em verdade vos digo a vós que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também vós sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E **todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.** Entretanto, muitos que são primeiros serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros. (Mateus 19.23-30)

O Buraco da Agulha é uma porta em Jerusalém. Os camelos, ao tentarem passar por essa porta, têm de se baixar e entram com grande dificuldade. É assim para o rico poder entrar no Reino: tem de se baixar, tem de tirar a carga em excesso, tem de se humilhar e deixar aquilo que não tem valor para poder entrar. É difícil, mas não impossível.

O Senhor comentou acerca da viúva pobre: **“esta pobre viúva deu mais do que todos; porque todos**

**aqueles deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento”** (Lucas 21:4). O problema dos ricos em geral é que não conseguem dar mais do que as sobras. Quanto temos a aprender com esta viúva... Contudo, muitos usam este exemplo da viúva para fazerem com que os crentes deem tudo o que têm aos líderes da igreja. A viúva não foi influenciada por um pregador, simplesmente fluiu segundo o seu coração no amor a Deus. Ela não deu dinheiro simplesmente, ela deu-se.

A viúva, na perspetiva divina, deu mais que todos os que davam grandes quantias. Segundo a teoria de alguns, ela deverá ter enriquecido materialmente muitíssimo... Pois, se deu muito, terá recebido muito. Se não foi assim, algo nessa doutrina precisa de ajustes!

**Aquele que deixar tudo para seguir o Senhor, não sentirá a falta daquilo que deu. Mas não para se tornar rico ou para servir-se de Deus.** Não é para enriquecer materialmente, porque aquele que se entregou, dá aquilo que recebe, novamente. Dar e receber é um modo de vida, uma atitude do coração. **Quem vive desta forma, não pensa acumular riquezas, mas em ser canal da riqueza de Deus para os necessitados.** Uma criança entende isto facilmente.

Uma das passagens que atrai muito os que querem enriquecer é:

Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também. Se amardes aos que vos amam, que mérito há nisso? Pois também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito há nisso? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que

mérito há nisso? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Amai, porém a vossos inimigos, fazei bem e **emprestai, nunca desanimando; e grande será a vossa recompensa**, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os integrantes e maus. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. **Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço**; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós. (Lucas 6:31-38)

Algo que se aprende, quando se estuda exegese bíblica, é a não tirar um texto do seu contexto. “*Dai e ser-vos-á dado*” foi dito no contexto de amarmos e fazermos bem a quem nos faz mal, de emprestarmos a quem não nos irá devolver, ou seja, darmos sem esperar receber de volta.

A passagem exorta-nos a esperar a recompensa que vem de Deus e a desejarmos apenas sermos mais parecidos com o Pai. Ao dar-mos devemos ter como alvo ser misericordiosos como o Pai o é. Não devemos condenar, mas perdoar. É ao falar de amar, ser misericordioso, que é dito: “*dai e ser-vos-á dado*”.

A passagem não fala de dinheiro e não diz em lugar algum que se alguém der dinheiro, irá receber uma grande abundância de dinheiro. A ideia da passagem é precisamente inversa a essa ideia, pois exorta a que se espere apenas a recompensa divina de crescermos no caráter do Pai. Somos exortados a dar sem esperar receber em troca... O contexto é amor e a recompensa é espiritual. Isto não isenta que Deus supra as nossas

necessidades, e uma das maneiras de o fazer é usando quem mais tem para abençoar quem tem menos.

Um dos acontecimentos mais marcantes do ministério de Cristo é a expulsão dos vendedores:

Então Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; e disse-lhes: Está escrito: **A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de salteadores.** E chegaram-se a ele no templo cegos e coxos, e ele os curou. Vendo, porém, os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que ele fizera, e os meninos que clamavam no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se. **(Mateus 21:12-15)**

No templo estavam vendedores de animais para serem sacrificados. Existiam também cambistas que trocavam moeda. Muitos tinham balanças alteradas para enganar. O templo deveria ser lugar de oração e santidade, lugar para restaurar os necessitados, lugar de louvor. Quando os vendedores foram expulsos, apenas as crianças entenderam. Os adultos tinham o coração cheio de amor pelo dinheiro e pelas riquezas do mundo.

O mercantilismo cristão tem tomado lugar também em alguns lugares. Alguns têm enriquecido à custa da música, do ensino das Escrituras e da promessa de milagres. O meio cristão, que criticou no passado as romarias pagãs e o culto a santos, assemelha-se agora a estes quando abusa dos pedidos de dinheiro a pessoas simples e necessitadas. **A desculpa, do dinheiro ser necessário para expandir o Evangelho, tem sido acompanhada de ganância e enriquecimento pessoal em alguns círculos.**

Numa segunda vez, o Mestre foi questionado sobre impostos para com o estado. Os fariseus pretendiam encontrar algo ilícito no seu discurso para o acusarem:

Diz-nos, pois, que te parece? É lícito pagar **tributo a César**, ou não? Jesus, porém, percebendo a sua malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um denário. Perguntou-lhes ele: **De quem é esta imagem e inscrição? Responderam: De César.** Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Ao ouvirem isso, ficaram admirados; e, deixando-o, se retiraram. **(Mateus 22:17-22)**

O Império Romano estava a governar Israel. Todas as províncias conquistadas deviam pagar impostos a César. Os fariseus pretendiam que Cristo dissesse algo que despoletasse uma transgressão contra os romanos, a fim de que as autoridades romanas o prendessem. A resposta foi acima de todas as expectativas: *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”*.

A pergunta feita pelo Senhor é determinante para compreendermos a passagem: *“de quem é a imagem e inscrição”*? Na moeda, estava a inscrição de César, logo o dinheiro pertencia-lhe. **A Deus pertence aquilo que tiver a sua imagem também. Onde está a imagem de Deus? O homem é a imagem de Deus, é isso que ele quer.**

Deus não está minimamente interessado no dinheiro dos homens, mas a forma como os homens dão o seu dinheiro revela tudo sobre o seu coração. Enquanto estivermos neste mundo, teremos de pagar os impostos dos homens. Mas a Deus devemos dar-nos.

Chegamos ao último texto em Mateus que fala sobre o nosso assunto:

Ai de vós, guias cegos! Que dizeis: Quem jurar pelo ouro do santuário, esse fica obrigado ao que jurou. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior: o ouro, ou o santuário que santifica o ouro? E: Quem jurar pelo altar, isso nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado ao que jurou. Cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo quanto sobre ele está; e quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita; e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado. Ai de vós, **escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na lei**, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas. Guias cegos! Que coais um mosquito, e engolis um camelo. (Mateus 23:16-24)

Os fariseus, nas suas muitas interpretações da Lei, estabeleceram que quem jurasse pelo templo não tinha de cumprir o juramento, mas deveria jurar pelo ouro do templo e então ficavam obrigados a cumprir. Significa que valorizavam mais o ouro que o próprio templo. E hoje? Valorizamos mais as pessoas, ou a sua riqueza?

Do mesmo modo, valorizavam mais a oferta que o altar. Como é hoje? Valorizamos mais as ofertas, ou as pessoas? Valorizamos mais o altar dentro do edifício da igreja ou o lugar onde Deus habita, os altares dentro do coração de cada crente? Valorizamos mais a vida espiritual ou aquilo que podemos obter das pessoas? A preocupação da liderança é tornar maior e mais luxuoso

o edifício da igreja ou apoiar as vidas que ali se reúnem? É desperdiçado dinheiro com coisas supérfluas, quando há necessidades na casa dos crentes?

Os escribas e fariseus davam o dízimo de tudo, até das ervas aromáticas usadas na cozinha, mas não compreendiam o que Deus considerava importante: a justiça, a misericórdia e a fé. O Senhor não disse para não darem dízimos, pois a Lei estava em vigor. Ele sempre cumpriu a Lei e exortou ao seu cumprimento. Os levitas funcionavam no templo no seu serviço normal e era regulado pela Lei que o Pai estabelecera.

Cristo mostrou que dar o dízimo não era o mais importante, mas sim o amor a Deus e ao próximo. Estas coisas pertenciam à Lei, como tantas vezes repetiu, direta e indiretamente.

Lucas registou uma história curiosa. Não sabemos se era uma parábola ou relato de algo que aconteceu:

Dois homens subiram ao templo para orar; um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo: ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda com este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e **dou o dízimo de tudo quanto ganho**. Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas no peito, dizendo: ó Deus, sê propício a mim, o pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado. **(Lucas 18:10-14)**

No período levítico, com tantos mandamentos obrigatórios, ainda assim, Deus justificou aquele que se



humilhou em vez daquele que cumpria todos os mandamentos, mas que se considerava justo a si mesmo. Dá que pensar... Todos os crentes procuram a bênção de Deus. Se pudessem entender o coração de Deus! Se os líderes das igrejas pudessem entender que não lideram empresas, mas pessoas que são o verdadeiro tesouro.

As pessoas fazem o que ouvem dos púlpitos. Poucos conferem nas Escrituras e se dedicam a meditar no que ouvem. A responsabilidade está sobre os pregadores. Todos devemos ter temor naquilo que pregamos, ensinamos ou escrevemos. É uma grande responsabilidade.





## O Dinheiro em Atos

Vimos nos capítulos anteriores que Cristo é o nosso Sumo-sacerdote e que existem novas leis para regular esse novo sacerdócio. Deram-se mudanças. Não se deu uma total quebra, antes é uma continuação, um crescimento. Devemos receber cuidadosamente o que Atos e as Epístolas têm para nos ensinar, pois os Evangelhos não foram escritos debaixo da Nova Aliança.

O Senhor ensinou princípios universais, mas ele mesmo nasceu “debaixo da lei” e entenda-se por lei, a Lei Levítica (Gálatas 4:4). Se Paulo ou outro autor dissessem algo contrário a um ensinamento do Senhor, não o deveríamos aceitar. No entanto, é um facto que o ensinamento de Atos e Epístolas é de extrema importância para o povo de Deus nascido de novo.

Depois do derramar do Espírito na festa de Pentecostes, a Igreja cresceu tremendamente:

Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, **segundo a necessidade de cada um**. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos. (Atos 2:44-47)

Confesso que fico triste quando comparo a igreja atual com estas primeiras conversões. Sonho com o dia em que líderes cortem com a corrente atual das coisas. Sonho com líderes nos púlpitos dizendo: *“é tempo de sermos como Deus nos chamou para ser, é tempo de reconstruirmos vidas e não templos de pedra, é tempo de cuidarmos uns dos outros e não da aparência e riqueza pessoal...”*.

Sonho com o dia em que o dinheiro dado na igreja será para repartir com quem tem mais necessidade, não para um homem administrar como entende e fazer crescer a denominação com instalações mais chamativas e conteúdo mais luxuoso. Sonho acordada com ricos a dar de si e pobres a dar de si, como um só, sem exigências de valores percentuais, mas entregando de coração para que todos sejam um.

Antes de iniciar este estudo, enquanto adorava na igreja onde congregava, fui interrompida por uma pessoa. Ela pediu-me apenas dez euros até ao início do mês seguinte. Infelizmente estava no fim do mês e excepcionalmente não tinha dinheiro na minha conta bancária, o que também não precisava, pois o resto do mês ia passá-lo com os meus pais, numa semana de férias. Tive de lhe dizer que não tinha, mas para se dirigir a uma determinada pessoa que talvez a pudesse ajudar.

Fiquei consternada com a situação! Sei que muitos acham errado o que ela fez, por me ter abordado pedindo dinheiro... Eu fiquei muito triste por não ter podido dar-lhe. Foi nesse dia que comecei a rever tudo o que tinha aprendido sobre esta área. Foi este pedido que me fez escrever este estudo.

Ouçó em todas as igrejas pedirem-se ofertas para melhorar o som, fazer obras, para abençoar missões... E estas pessoas que estão entre nós com necessidade? Qual a nossa responsabilidade individual e coletiva para com elas?

Os primeiros convertidos, depois da ressurreição, sabiam que **o dinheiro apenas tem o valor de suprir as necessidades do homem, enquanto ele tem de estar na terra**. Podemos enganar os homens, aparentando ser muito zelosos porque entregamos os nossos dízimos, mas Deus vê como utilizamos o dinheiro com que ficamos. Ele sabe o que temos na conta bancária, sabe o dinheiro que gastamos naquilo que não é pão e nos deleites sem valor algum, enquanto muitos irmãos sofrem privações terríveis. Que valor tem dar o dízimo, se não nos preocuparmos com aquele que tem necessidades?

Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois **não havia entre eles necessitado algum**; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. E **se repartia a qualquer um que tivesse necessidade**. Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que quer dizer, filho de consolação), levita, natural de Chipre, possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos. (Atos 4:32-37)

Os apóstolos encarregavam-se de distribuir a riqueza de forma que ninguém tivesse necessidades. Não usavam o dinheiro para enriquecerem, comprando aquilo que é mais vistoso, para mostrarem que têm muita fé. Não usavam o dinheiro para construírem um grande templo, com os equipamentos mais modernos da época.

Todos gostamos de conforto, contudo se o meu irmão vai para casa e mal tem o que comer, se os seus filhos não podem ter assistência médica, se experimentam necessidades diversas, como poderei pensar sequer em grandes templos, mesmo que a razão dada seja “a expansão do reino de Deus”?

Fico consternada com a forma como a igreja pensa atualmente! Como ficar indiferente? Os homens julgam apenas segundo a aparência, mas Deus vê tudo o que não se vê. Podemos enganar os homens, podemos enganar-nos a nós mesmos, mas jamais enganaremos a Deus. É tempo de sondarmos os nossos corações, de termos temor e de nos arrependermos. Lembremos o que aconteceu a Ananias e Safira:

Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e **reteve parte do preço**, sabendo-o também sua mulher; e levando a outra parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que **mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço** do terreno? Enquanto o possuías, não era teu? E vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não **mentiste aos homens**, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E grande temor veio sobre todos os que souberam

disto. Levantando-se os moços, cobriram-no e, transportando-o para fora, o sepultaram. Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E perguntou-lhe Pedro: Diz-me: Vendestes por tanto aquele terreno? E ela respondeu: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que combinastes entre vós provar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão também a ti. Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou. E entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a para fora, sepultaram-na ao lado do marido. Sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos os que ouviram estas coisas. (Atos 5:1-11)

O pecado de Ananias e sua mulher não foi reter parte do dinheiro, mas foi mentir acerca do assunto. Eles eram livres para dar apenas uma parte ou mesmo não dar nada. Precisamos crescer no temor a Deus e não usar de mentiras neste assunto do dinheiro na Igreja.

O dinheiro ofertado não pertence a homem algum, mesmo ao supremo líder de uma denominação. O dinheiro pertence à igreja, para seu suprimento em primeiro lugar.

Pedro respondeu a quem lhe ofereceu dinheiro em troca de poder: *“vã tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o dom de Deus”* (Atos 8:20). Ninguém será melhor líder diante de Deus por ter um grande edifício ou grandes carros. O poder de Deus não pode ser adquirido com dinheiro. Posições e cargos não deveriam ser ganhos com dinheiro.

Num tempo avançado do seu ministério, Paulo exorta a liderança na igreja de Éfeso:

Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue. Eu sei que depois da minha partida **entrarão no meio de vós lobos cruéis** que não pouparão rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão **homens, falando coisas perversas** para atrair os discípulos após si. Portanto vigiai, lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós. Agora pois, vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. **De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes.** Vós mesmos sabeis que **estas mãos proveram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo. Em tudo vos dei o exemplo de que assim trabalhando,** é necessário socorrer os enfermos, recordando as palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: **Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.** Havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles. (Atos 20.28-36)

Este homem era extraordinário! Ele dava o exemplo, trabalhando sempre que era necessário. Podia perfeitamente receber um salário sem necessidade de ter um trabalho secular. Seria muito fácil. Bastaria falar sobre o assunto e muitos dos que foram curados e salvos se prontificariam a sustentá-lo. Porém, **Paulo não queria apenas ensinar com palavras, ele queria ser um exemplo para os restantes líderes.** Além de se sustentar, ainda sustentava aqueles que o acompanhavam no trabalho missionário.

**Deus precisa mais que os líderes treinem os**



**irmãos a fazer a obra de Deus do que eles trabalhem a tempo inteiro nela. Deus não procura perfeição segundo os olhos humanos, mas o envolvimento imperfeito de todos os seus filhos.** Os líderes foram chamados para treinar o povo de Deus, não para fazer o trabalho por ele, com a desculpa que não há mais ninguém. Se há pessoas nas cadeiras ouvindo as pregações, então essas são as pessoas que vão fazer o trabalho. Veja o Espírito nelas e não as suas incapacidades.

Não me interpretem mal... Há lugar para os que recebem da igreja, há lugar para o exercício da liderança, há lugar para estes terem a sua proeminência. Simplesmente há prioridades e não estão sendo consideradas as prioridades certas.

Enquanto o templo não foi destruído, continuava-se a dar ofertas no templo. Paulo afirma depois de ser preso: "*vários anos depois vim trazer à minha nação esmolas e ofertas*" (Atos 24:17), referindo-se ao que fazia no templo quando o encontraram.

Depois da ressurreição, o templo não foi abandonado, mas tornou-se um lugar para orar e ofertar a Deus. Não era o centro da vida espiritual, era um auxiliar, pois havia a consciência de que o verdadeiro templo era agora o homem nascido de novo. Aproximava-se o tempo em que o templo seria destruído e aqueles que ainda se apegavam ao material, teriam de o deixar.





## O Dinheiro nas Epístolas

Neste capítulo iremos listar todas as passagens que instruem acerca de dinheiro na vida do crente nascido de novo e sua liderança. Devemos estar muito atentos à instrução dada pelas Epístolas. Nelas está contido o ensinamento específico para cada crente da Nova Aliança.

### PAGAMENTOS DE IMPOSTOS:

Seguindo o ensino do Senhor, Paulo também parece exortar no sentido de pagarmos os nossos impostos:

Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faz o bem, e terás louvor dela; porquanto ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador em ira contra aquele que pratica o mal. Pelo que é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência. Por esta razão também **pagais tributo**; porque são ministros de

Deus, para atenderem a isso mesmo. **Dai a cada um o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra. (Romanos 13:1-7)**

As autoridades seculares existem como bênção de Deus para a sociedade, para que haja paz e alguma justiça social. Este texto não significa que cada homem específico foi colocado por Deus em autoridade. Muitos homens sobem ao poder usando esquemas e através de corrupção. Não foi Deus que os colocou. Isto é válido para as autoridades seculares e também para as autoridades na igreja. Contudo, a existência de autoridades é algo que vem de Deus.

É ao cargo e não à pessoa que nos sujeitamos. Quando alguém passa a ocupar um lugar de autoridade, devemos respeitar essa pessoa, não pela pessoa em si ou por qualquer coisa errada que possa fazer, mas por ser uma autoridade. **É o cargo que devemos honrar, não os erros da pessoa que está no cargo.**

Paulo diz-nos que devemos pagar os nossos impostos, com temor, como honrando a Deus. Nos tempos que correm vemos subir ao poder homens maus que roubam e exploram o povo. Não é fácil para o cristão lidar com a situação.

#### **SALÁRIO DO QUE SERVE A DEUS:**

É bíblico, pessoas trabalharem pregando o Evangelho e cuidando da vida espiritual dos crentes, recebendo um salário da igreja que abençoam:

Ou será que só eu e Barnabé não temos **direito de deixar de trabalhar?** Quem jamais vai à guerra à sua

própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura digo eu isto como homem? Ou não diz a lei também o mesmo? Pois na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca do boi quando debulha. Porventura está Deus cuidando dos bois? Ou não o diz certamente por nós? Com efeito, é por amor de nós que está escrito; porque o que lavra deve debulhar com esperança de participar do fruto. Se nós **semeamos para vós as coisas espirituais, será muito que de vós colhemos as materiais?** Se outros participam deste direito sobre vós, por que não nós com mais justiça? **Mas nós nunca usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.** Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que servem ao altar, participam do altar? **Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.** (I Coríntios 9:6-14)

Paulo e Barnabé eram missionários que pregavam por todo o mundo conhecido, abrindo igrejas. Eles dedicavam as suas vidas a semear na vida espiritual dos homens. Paulo ensina que aquele que prega o Evangelho deve ser suportado materialmente. Apesar disso, o apóstolo afirma que nunca usufruiu desse direito, para não servir de tropeço a alguém que por esse motivo não se convertesse ou se enfraquecesse na fé.

O que podemos aprender do exemplo de Paulo? **Que realmente quem dedica todo o tempo ao Evangelho é justo que seja remunerado. Não tem, no entanto, de o ser obrigatoriamente. Existem casos em que é benéfico que não aconteça.**

Podemos perguntar-nos: o que é trabalhar a tempo inteiro no ministério? Cada crente é chamado para o ministério de ser embaixador de Cristo. Cada crente deve encarnar a Cristo neste mundo e vivê-lo a tempo inteiro. Porém, não podem todos receber salário das igrejas. Quando faz sentido que alguém receba da igreja? São questões em que devemos pensar.

Infelizmente, **a profissionalização do trabalho pastoral tem distorcido o verdadeiro ministério do pastor**. Ser pastor não é ser o líder principal de uma congregação, com uma remuneração desta. Ser pastor é um dom, como outros dons ministeriais<sup>2</sup>.

A congregação pode ter uma ou várias pessoas a receber ordenado, mas não tem de ser um pastor. Pode ser um missionário no exterior, por exemplo. Um missionário em outro país pode ter dificuldade em encontrar trabalho lá. A igreja pode sustentar tal pessoa.

A liderança pode trabalhar secularmente, total ou parcialmente. Na verdade, não há regras. Até poderá ser uma bênção a liderança ter um trabalho secular, pois poderá ser um incentivo para ativar os ministérios dos restantes crentes. Tudo depende se a congregação é ativa ou passiva.

Conheci uma denominação, em que a liderança era composta por um grupo de anciãos, com as suas respetivas profissões. Todos os anciãos tinham o mesmo nível hierárquico. Eles tinham reuniões mensais, para tomarem decisões e uma escala, para pregação e outros trabalhos necessários à vida da congregação. Não havia um líder supremo, todos os anciãos se consideravam

---

<sup>2</sup> Assunto aprofundado no livro da autora: "O sucesso do fracasso ou o fracasso do sucesso?".

servos do Senhor. Essa igreja funciona, há mais de um século, desta forma.

O facto de existirem destes casos, não significa obrigatoriedade de ser sempre assim. **É uma questão de opção das igrejas. Devemos olhar para o ensino bíblico e procurar implantar o melhor sistema para cada caso, sem ficarmos presos a tradições.** Pode ser muito benéfico ter uma ou várias pessoas remuneradas, desde que isso não sirva de atrofio ao desenvolvimento dos dons do corpo de Cristo, nem seja uma sobrecarga financeira para os irmãos.

Devemos ter consciência que as Escrituras neotestamentárias não impõem um padrão obrigatório. **Não devemos permitir que os nossos irmãos passem necessidades materiais, quer se dediquem à pregação do Evangelho a tempo inteiro, ou quer tenham um trabalho secular, quer sejam líderes ou outros membros da congregação.**

Paulo agradeceu aos filipenses por estes terem sido sensíveis às suas necessidades materiais, dando-lhes implicitamente os parabéns:

Ora, muito me regozijo no Senhor por terdes finalmente **renovado o vosso cuidado** para comigo; do qual na verdade andáveis lembrados, mas vos faltava oportunidade. Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontro. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

Também vós sabeis, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedónia, nenhuma igreja comunicou comigo no sentido de **dar e de receber**, senão vós somente; porque estando eu ainda em Tessalónica, não uma só vez, mas duas, **mandastes suprir-me as necessidades**. (Filipenses 4:10-16)

Este apóstolo, um dos homens mais extraordinários da história do cristianismo, passou fome e padeceu necessidades. Ele poderia ter recebido o maior salário entre os cristãos de todos os tempos, tendo em conta o número de igrejas que fundou.

Ele poderia ter pedido dízimos de todas elas e ser riquíssimo, usando o dinheiro para viajar na pregação e ensino da Palavra. Assim todos veriam a sua “grande fé” e a unção poderosa sobre o seu ministério... Contudo, ele disse que passou necessidades e que sabia viver assim. A razão de felicitar os ofertantes não era por receber ofertas destes, mas pelo facto de estes terem aprendido a dar:

Não que procure dádivas, mas procuro **o fruto** que cresça para a vossa conta. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus. Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus. (Filipenses 4:17-19)

Segundo o apóstolo, a oferta que lhe fizeram era como um sacrifício aceitável a Deus, pois estava necessitado e eles tiveram maturidade suficiente para saber agir nessa situação. A oferta mostrava, tal como



um fruto na sua árvore, que eles estavam a crescer espiritualmente. Como o Senhor ensinou e vimos atrás, **o que faziam com o seu dinheiro, mostrava onde estava o seu coração.**

Paulo relatou aos tessalonicenses algo mais acerca do seu procedimento pessoal face ao dinheiro:

Mandamo-vos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes. Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos, pois que **não nos portamos desordenadamente entre vós, nem comemos de graça o pão de ninguém, antes com labor e fadiga trabalhávamos noite e dia para não sermos pesados** a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos direito, mas **para vos dar nós mesmos exemplo, para nos imitardes.** Porque, quando ainda estávamos convosco, isto vos mandamos: **se alguém não quer trabalhar, também não coma.** Porquanto ouvimos que alguns entre vós **andam desordenadamente, não trabalhando,** antes intrometendo-se na vida alheia; a esses tais, porém, ordenamos e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, **trabalhando sossegadamente, comam o seu próprio pão.** Vós, porém, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai-o e não tenhais relações com ele, para que se envergonhe; todavia não o considereis como inimigo, mas admoestai-o como irmão. (II Tessalonicenses 3.6-15)

**Paulo está a repreender aqueles que não querem trabalhar.** Pela passagem percebemos que existiam pessoas que não queriam ter um trabalho “secular” para

se sustentarem a si mesmos. Ele usou uma expressão que se tornou popular: “quem não trabalha, não coma”.

**A razão principal pela qual o apóstolo agia era para servir de exemplo.** Para isso, estava disposto a renunciar a salários e também disposto a renunciar a ser sustentado pelos crentes.

Pelas Cartas de Paulo percebemos uma preocupação acerca da Igreja de Cristo como um todo e não apenas de uma cidade ou grupo. Devia haver maior partilha e unidade na área financeira, entre denominações, pois não somos apenas irmãos quando pertencemos à mesma denominação. Os cristãos das outras denominações não são primos, são irmãos. Precisamos preocupar-nos com as necessidades além das nossas paredes denominacionais.

Paulo sempre se refere às igrejas como sendo lideradas por anciãos e não por uma liderança singular:

Os **anciãos** que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino. Porque diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E: Digno é o trabalhador do seu salário. Não aceites acusação contra um ancião, senão com duas ou três testemunhas. Aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor. (I Timóteo 5:17-20)

Os anciãos que desempenham bem o seu serviço, devem ser reconhecidos e honrados financeiramente com dupla honra. Além disso, a Escritura afirma que o ancião não é intocável por ser líder. Se andar em pecado há formas bíblicas de ser exposto, mas devemos ter cuidado para não levantar um falso testemunho sem base para

isso. A Bíblia indica-nos que para o ancião deve haver uma repreensão pública quando este vive em pecado, para que todos, ao terem conhecimento, não sejam influenciados por este.

### RECOLHA DE OFERTAS:

Apesar do Sacerdócio Levítico ter sido substituído pelo Sacerdócio de Cristo, continuam a existir ofertas, mas de tipo diferente, baseadas em leis diferentes:

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que **outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque**, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei**. Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se **à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote**, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: **Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque**. Pois, com efeito, **o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou)**, e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus. **(Hebreus 7:11-19)**

As leis que regulavam o sacerdócio anterior foram

mudadas: “*mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei*”. Apenas esses mandamentos que regulavam o sacerdócio foram substituídos. As leis foram mudadas e as novas leis podem ser encontradas nos ensinamentos dados pelos autores neotestamentários, inspirados pelo Espírito.

Cristo preparou os corações para a mudança, nos Evangelhos. Ele veio sob a Lei, mas a plenitude da Graça veio por Ele. Não que Deus não tivesse graça antes. A graça de Deus faz parte Dele, mas Cristo é manifestação plena da graça do Pai ao homem.

O Senhor não veio abolir toda a Lei de Deus, mas apenas veio substituir as leis do antigo sacerdócio. Mandamentos como “não roubar”, “não adulterar”, “não matar” permanecerão para sempre, porque não têm nada a ver com leis de sacerdócio.

Nas Epístolas encontramos os ensinamentos sobre ofertas na igreja. Vejamos as passagens onde são referidas ofertas:

Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque pareceu bem à Macedónia e à Acaia levantar **uma oferta fraternal para os pobres dentre os santos** que estão em Jerusalém. Isto pois lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes das bênçãos espirituais dos judeus, devem também **servir a estes com as materiais**. Tendo, pois, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha. (Romanos 15.25-28)

Ora, quanto à **coleta para os santos** fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galileia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de

parte o que puder, conforme tiver prosperado, guardando-o, para que se não façam coletas quando eu chegar. E, quando tiver chegado, mandarei os que por carta aprovardes para levar a vossa dádiva a Jerusalém; mas, se valer a pena que eu também vá, irão comigo. **(I Coríntios 16:1-4)**

O ensino paulino integrava o assunto de ofertas e, segundo ele, **as ofertas destinavam-se a apoiar as necessidades dos irmãos das diversas regiões, não apenas da própria congregação.** Estas passagens são utilizadas para falar de ofertas para sustento dos ministérios locais, mas elas não falam desse assunto. **As ofertas referidas destinam-se a irmãos pobres de outras congregações distantes.**

Um princípio importante era que cada um colocava de parte *“segundo o que tinha prosperado”*. **O valor das ofertas era decidido pelo próprio dador.** Os que tinham muito deveriam dar muito, os que tinham pouco davam pouco. Havia uma preocupação pelos cristãos em geral e pelas suas necessidades. Não se ofertava apenas para o grupo local a que se pertencia. As ofertas são chamadas de *“ministração a favor dos santos”*:

Pois quanto à **ministração que se faz a favor dos santos**, não necessito escrever-vos; porque bem sei a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós perante os macedónios, dizendo que a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos. Mas enviei estes irmãos, a fim de que neste particular não se torne vão o nosso louvor a vosso respeito; para que, como eu dizia, estejais preparados, a fim de, se acaso alguns macedónios forem comigo, e vos acharem desapercibidos, não sermos nós envergonhados (para não dizermos vós)

nesta confiança. Portanto, julguei necessário exortar estes irmãos que fossem adiante ter convosco, e **preparassem de antemão a vossa beneficência**, já há tempos prometida, para que a mesma esteja **pronta como beneficência e não como por extorsão**. (II Coríntios 9:1-5)

As ofertas devem ser dadas voluntariamente como ato de bondade e não extorquidas de forma manipuladora e com promessas de enriquecimento.

**Os crentes precisam exercitar-se na compaixão. Quanto ao resto, se forem ensinados a buscar a Deus no Espírito, certamente as suas necessidades serão supridas.**

Por vezes pode ser necessário repreender o inimigo, pois este pode atacar esta área material. O cristão tem essa autoridade, não é preciso esperar que Deus o faça. Na Nova Aliança, sabemos que Deus deseja que crescamos e exerçamos autoridade sobre as trevas. Cristo exortava os discípulos tantas vezes a não serem tímidos e a ousarem imitá-lo em fé.

**Aqueles que não têm maturidade para tal devem ser supridos por aqueles que são abastados, atos que devem ser incentivados e supervisionados pela liderança.** Segue-se um texto muito citado:

Mas digo isto: **Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará**; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará, Cada um contribua **segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento**; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós **toda a graça**, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra; conforme está escrito: Espalhou, **deu**

**aos pobres**; a sua justiça permanece para sempre. Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os **frutos da vossa justiça**, enquanto **em tudo enriqueceis para toda a liberalidade**, a qual por nós reverte em ações de graças a Deus. Porque a **ministração deste serviço** não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em **muitas ações de graças a Deus**; visto como, na prova desta ministração, eles glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela **liberalidade** da vossa contribuição para eles, e para todos; enquanto eles, pela oração por vós, demonstram o ardente afeto que vos têm, por causa da superabundante graça de Deus que há em vós. **(II Coríntios 9:6-14)**

Em primeiro lugar, a passagem não fala em dar ofertas para o funcionamento da igreja local. Pode também ser aplicado, mas não é o que diz diretamente. Ela fala especificamente em dar aos pobres e aos irmãos em necessidade. É neste contexto que fala em semear dinheiro.

Tem sido feito um abuso extremo do “semear e colher dinheiro” na Igreja, como se fosse uma magia. Será que o texto promete que ao darmos dinheiro aos outros teremos mais dinheiro ou servirá para resolver problemas?

Paulo é muito claro ao afirmar que aquele que dá deve fazê-lo com alegria e sem constrangimento. Parece-me muito diferente da atitude de dar com o propósito de enriquecer ou de resolver problemas.

Pelo facto de sermos filhos de Deus temos confiança de que Deus supre as nossas necessidades e

nos alegramos nisso. O Senhor já disse no Evangelho de Mateus que cuida das aves, logo muito mais cuidará de nós. Somos filhos e temos acesso à mesa do Pai.

Mesmo que os crentes não dessem, Deus já supriria a sua necessidade material, pois se cuida das aves muito mais dos seus filhos. No Sermão do Monte, é o próprio Senhor que nos exorta a observar “*as aves do céu que não semeiam, não colhem*” (Mateus 6:26). Não significa que deixemos de cultivar alimentos, mas que Deus cuida de nós, enquanto fazemos a nossa vida normalmente.

O texto de II Coríntios pretende transmitir que, aquele que conhece Deus, está grato e pode dar com alegria o que Deus lhe deu, porque não lhe fará falta. A passagem não fala num negócio com Deus, não é um investimento financeiro, não é uma troca com Deus. Deus já fez tudo, dando o seu Filho. Contudo, o coração do filho de Deus deve aprender a ser como o seu Pai e dar de si, amando o próximo.

Quando alguém passa necessidades, a Bíblia ensina que os restantes irmãos devem ajudar a pessoa com os seus bens materiais. Não é a pessoa que tem de dar mais dinheiro para produzir um milagre e resolver o seu problema. **O milagre está em fazer aquele que tem dinheiro ser capaz de dar mais valor ao irmão que à sua riqueza.**

Paulo não disse aos cristãos em necessidade para “semear” no seu ministério, que é uma “boa terra” e assim “prosperarem”. Não! Paulo exorta os que têm, a partilhar com os que não têm, chamando a isso de semear.

Vejamos agora a “colheita” referida. Paulo usa diversas expressões para a consequência deste “semear”:



- a) Abundar em vós toda a **graça**;
- b) Tendo sempre em tudo, toda a **suficiência**, abundeis em toda a **boa obra**;
- c) Deu aos **pobres**
- d) A sua **justiça** dura para sempre
- e) Multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa **justiça**;
- f) Em tudo enriqueceis para toda a **liberalidade**.

Atente para o texto e veja como difere de muitas pregações que já ouviu. Aquele cujo coração é misericordioso com as necessidades dos irmãos, Deus providenciará maior graça, para que este possa ajudar outros. Deus nunca promete enriquecimento pessoal para usufruto dos prazeres deste mundo, mas antes para 'toda a liberalidade', ou seja, para canalizar para outros. Leia-se atentamente o texto e certamente **não há base para procurar ter mais dinheiro através de dar dinheiro**.

O suprimento e suficiência de Deus já está em nós, através de Cristo, mas Deus promete fazer abundar a sua graça, naquele que se dá abundantemente aos outros. Este experimentará uma graça muito abundante porque ao dar o que Deus lhe deu, como provisão pessoal, Deus usará de abundante graça, para que nada lhe falte.

Isto é muito diferente do "negócio" financeiro que é pregado em muitos grupos cristãos. As passagens têm sido muito distorcidas no último século e a repetição faz com que aquilo que é repetido, não seja questionado. Cheguei a ensinar também as mesmas coisas, quando era jovem de vinte anos e liderava um grupo familiar. O meu coração era sincero, mas acreditava naquilo, porque era o que tinha ouvido e nunca ousara questionar ou confrontar com as Escrituras.

Não há nada que nos possa abençoar mais que o sacrifício de Cristo, mas a nossa disposição a crescer em amor vai fazer-nos experimentar mais da sua abundância. Esta abundância consiste em duas coisas: “*multiplicação da sementeira*” e “*aumento os frutos da vossa justiça*”.

Se alguém não está disposto a continuar a dar aquilo que Deus trazer à sua mão, então não está de acordo com o texto bíblico:

**A multiplicação da sementeira  
é uma promessa de mais semente.  
O fruto prometido é fruto de justiça,  
não dinheiro.  
O dinheiro que virá serão novas sementes  
e não frutos.**

Pode parecer a mesma coisa, mas não é. Deus, enquanto supre as nossas necessidades (não as nossas extravagâncias) provê mais semente, para abençoarmos os que estão em necessidade.

Durante muitos anos ouvi pregar que se semeasse dinheiro na igreja, colheria dinheiro e que quanto mais semeasse mais colheria. Assim, os meus bens materiais seriam o reflexo da minha fé e da minha sementeira. Parece semelhante, mas é muito diferente do que diz a Bíblia.

O objetivo bíblico de dar não é para Deus me abençoar. **O objetivo bíblico de dar é para os que têm necessidades serem abençoados e para que tenhamos o grande privilégio de sermos canais da bênção divina.** Colheremos frutos de justiça, ou seja, uma recompensa espiritual e não material. Em tudo isto, Deus continuará

a suprir as necessidades do crente e a dar-lhe 'mais semente'. **Aquele que dá o que tem ao necessitado, Deus promete que terá o suficiente.**

Claramente, não há lugar para enriquecimento pessoal. Se alguém está a sofrer e com problemas financeiros, Deus exorta aqueles que têm abundância a apoiar em oração e materialmente este irmão com necessidade. O texto bíblico atrás não tem resposta para enriquecimento, mas para darmos do que temos a quem tem falta.

Deus é bom e não tem prazer no sofrimento dos seus filhos. O suprimento material das necessidades é agradável a Deus, mas não um enriquecimento egoísta. Num quadro resumo lembremos o que diz a passagem:

SEMEAR	COLHER
abundância de dinheiro	abundância de graça
com alegria	Deus ama
Sem constrangimento	Toda a suficiência
Não com tristeza	Justiça permanece
Abundância de boas obras	Sementeira multiplicada
Dar aos pobres	Aumenta os frutos de justiça
Aos irmãos em necessidade	Enriquecer para liberalidade
	Ações de graças
	Orações e afeto
	Superabundante graça

As duas expressões “sementeira multiplicada” e “enriquecer para liberalidade” são equivalentes. Significa que Deus proverá mais semente ou que Deus dará mais meios àquele que deseja abençoar. Sempre existiram e existirão ricos e pobres, tanto crentes como descrentes. A diferença deverá estar em que aquele que é cristão deve amar os irmãos e partilhar a sua abundância.

Vejamos o que mais diz a Bíblia sobre o “semear”. O princípio de semear e colher é o mistério dos mistérios. O Senhor ensinou sobre ele:

E ele lhes disse: A vós é confiado **o mistério do reino de Deus**, mas aos de fora tudo se lhes diz por parábolas; para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam e sejam perdoados. Disse-lhes ainda: Não percebeis esta parábola? como pois entenderéis todas as parábolas? **O semeador semeia a palavra. (Marcos 4:11-14)**

A parábola do semeador é apresentada como a parábola de todas as parábolas. **A semente é a Palavra.** A Palavra de Deus e as nossas próprias palavras em geral são sementes. Podem ser sementes de vida ou sementes de morte, na nossa vida e na dos outros. Além das palavras, também as nossas ações são sementes.

Para colher, basta semear. Muitas vezes colhemos o que não desejamos, mas esquecemos que semeamos muita coisa que não devíamos ter semeado, com as nossas palavras e as nossas ações.

Vemos que o mistério referido de semear a Palavra produz fruto no coração do homem. O homem pode usar esta ‘arma’ como entende, que ela produzirá. Também não é uma magia, mas há um poder criativo nas palavras proferidas.

Não é o nosso tema, mas o apóstolo Tiago, no capítulo três da sua Epístola, desenvolve o assunto. Cuidado com a forma como usamos este poder! Aquele que tiver pouca maturidade poderá usá-lo apenas para proveito próprio. O sábio usá-lo-á para fazer avançar o Reino de Deus e abençoar outros.

Ouvi muitas vezes, que a semente produz segundo a sua espécie. Vezes sem conta ouvi pregar: “se quer colher dinheiro, tem de semear dinheiro” e “se quer colher batatas não deve semear cebolas”. Assim, a quem tivesse problemas financeiros era aconselhado dar tudo o que tinha... Porém, era sempre a um líder religioso que deveria ser entregue, dizendo-se sempre que estava a “semear no reino de Deus”. Nunca ouvi usar isto para abençoar pessoas em necessidade e vi também muitas vezes estas práticas redundarem em grandes escândalos que dão péssimo testemunho dos cristãos perante o mundo.

Pessoas entregaram tudo o que tinham, venderam casas, carros, entregaram quantias elevadas, porque lhes prometeram que assim resolveriam os problemas financeiros. Se há testemunhos de milagres posteriores, também os há de grandes catástrofes na vida de outros.

A parábola do semeador, antes de mais é uma parábola! Uma parábola deve ser interpretada como tal. Há um sentido central que esta parábola pretende transmitir e não pode pegar-se nela e adaptar-se à nossa maneira de pensar. Neste caso específico, Cristo explica o seu sentido: devemos ouvir **a palavra semeada** em nós e recebê-la para que esta produza em nós fruto. Não está a falar de nada mais que a Palavra semeada no nosso coração.

As palavras não produzem segundo a sua **espécie, senão produziriam apenas mais palavras. Elas produzem segundo o seu significado, precisando ser regadas com fé...** O dinheiro também não produz dinheiro necessariamente. **A semente é a Palavra, mas a Palavra pode produzir tudo o resto. Pela Palavra Deus criou o mundo.**

Voltando ao texto anterior (II Coríntios 9:6-14), Paulo diz que aquilo que é semeado são boas obras e o fruto é espiritual. **O texto bíblico não diz que iremos ficar ricos.** Não significa que se der cem euros irei colher mais dinheiro.

Creio que Deus prospera o homem que tem o coração aberto para abençoar outros. Muitos prosperam também porque enganam e manipulam. **A prosperidade nem sempre é sinal de bênção divina.**

Deus deseja o bem dos seus filhos, é um Pai bom. No entanto, nem sempre é bom para o crente ter muito dinheiro acima daquilo que necessita. Pode até afastá-lo de Deus e dos seus princípios. Não está na moda este discurso, nem é agradável à carne, mas muitos cristãos amam o dinheiro e vivem debaixo de uma capa de falso sucesso.

Olhando para os pais da fé, vemos que é possível viver em integridade e ser próspero materialmente, mas nem todos são capazes. Deste modo, a forma mais bíblica de ofertar é por amor e com alegria de poder contribuir para a salvação e suprimento de outros. Apenas é prometido um galardão espiritual.

Se temos problemas financeiros, sondemos a nossa vida, pois poderemos não estar a seguir a direção do Espírito ou haver um ataque satânico que temos autoridade para repelir. Porém, devemos estar dispostos a dizer como Paulo: sei ter falta e sei ter em abundância. Nisto tudo, devemos crer que Deus é bom e nos ama, logo devemos amar os irmãos e exercer compaixão em todo o tempo.

A forma principal de prosperarmos na terra é com trabalho e esforço. Se alguém está a ler este livro, o melhor conselho que posso dar para resolver os seus

problemas é oração bíblica sobre o assunto e trabalho com formação paralela. Estudo, crescente conhecimento e novas valências, “esforce-se e tenha bom ânimo”. Deus já lhe deu as armas espirituais para se mover nesta terra. Se o inimigo vier contra si, faça como o Senhor fez quando foi tentado. Responda com a Palavra. Ative a sua fé e creia que Deus é por si.

Estamos neste mundo e acabamos por sofrer algo das suas crises e sistema. No meio disto, Deus cuidará de nós e procurará guiar-nos para nos livrar de muitos males. **Precisamos mais que tudo ouvi-lo e obedecer-lhe nas decisões que tomamos no dia-a-dia.** Ao obedecer-lhe, conduzir-nos-á a “pastos verdejantes” e “águas tranquilas”.

O texto de II Coríntios 9 coloca ao critério de cada crente a forma como este deve contribuir. Cada um deve agir de acordo com o propósito do seu coração. É preciso ouvir o Espírito e obedecer-lhe, mas é algo individual, não deve haver coação de nenhum tipo.

O propósito bíblico para a riqueza é a liberalidade, ou seja, o propósito de receber deve ser dar a quem tem necessidade. A liderança também é destino, mas não é o único. **É um erro grave e uma tradição antibíblica, a liderança decidir usar as ofertas para engrandecimento da denominação em vez do suprimento das necessidades dos santos, quer dos seus congregados, quer dos irmãos em necessidade de outras congregações.** Estes também são irmãos, não primos.

#### ATENDER A NECESSIDADES:

O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males, disse

Paulo a Timóteo:

Se alguém ensina alguma doutrina diversa, e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, injúrias, suspeitas maliciosas, disputas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, **cuidando que a piedade é fonte de lucro; e, de fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento.** Porque nada trouxe para este mundo, e nada podemos daqui levar; **tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes.** Mas **os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição.** Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e **nessa cobiça alguns se desviaram da fé,** e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, **foge destas coisas,** e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. Peleja a boa peleja da fé, apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas. (I Timóteo 6:3-12)

**A piedade não é fonte de lucro.** Fazer o bem, dar aos outros, investir dinheiro por amor e com alegria na ajuda a necessitados e na pregação do Evangelho não é fonte de lucro. Mesmo aquilo a que chamamos “semear” dinheiro, não é fonte de lucro num sentido material. Isso é laço e desvia o crente do seu propósito de ser canal, para outro objetivo de ele mesmo ser o destino da bênção.



**A grande bênção é ter o privilégio de ser um canal do amor de Deus para os outros.** Deveríamos estar agradecidos por termos alimento, vestuário e outras necessidades básicas supridas (I Timóteo 6:8).

Paulo avisa-nos do perigo da cobiça. O crente não deve ambicionar as coisas deste mundo, os seus deleites e riquezas. Quase parece loucura hoje dizer: *“tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes”*. Qual é o cristão desprendido deste mundo ao ponto de ser capaz de falar assim? **O homem de Deus deve fugir do amor ao dinheiro com todas as suas forças, pois a sua cobiça desvia a muitos.**

Não estou a defender a necessidade de pobreza, nem a fazer um elogio à miséria. Antes pelo contrário! Apenas temos de enfatizar que **a Bíblia nos dá como primeira forma de combater a pobreza na Igreja: o que é mais rico deve dar ao que tem menos.** Não emprestar, mas dar.

Quantos líderes iniciaram o ministério com o coração puro, sem ambições, apenas querendo servir Deus e depois com o decorrer do tempo, começaram a ver outras igrejas a crescer, os seus líderes com carros e casas luxuosos... O seu coração foi-se endurecendo e começaram a desejar ter também uma grande empresa religiosa. As ofertas e a pressão para os crentes darem começou a aumentar, para a instituição crescer e prosperar.

Recentemente, uma irmã que ama realmente o Senhor manifestava a sua tristeza acerca daquilo que via acontecer na igreja onde congrega. Ela partilhava que se enfatizava o desejo de terem um grande edifício para a congregação, mas via simultaneamente que pessoas novas, depois de visitarem algumas vezes a igreja, não

eram depois procuradas e acompanhadas. Qual o propósito da Igreja de Cristo? É ter um grande edifício ou é converter o coração de homens a Cristo?

É a verdadeira Casa de Deus, os seus filhos, que devem prosperar, começando pelo espírito e depois na sua vida em geral, crescendo para abençoar:

Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquectai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. **(Tiago 2:15-17)**

A maior parte das pregações que tenho ouvido acerca de dinheiro, diz às pessoas: “*ide em paz e fartai-os*”. É certo ensinar a pescar, mas não é certo dizer que se deve “*ensinar a pescar em vez dar o peixe*”, porque o que fará alguém que não consegue aprender a pescar? Temos de ser realistas: há pessoas nas igrejas que nunca conseguem crescer... Por causa disso deixam-se morrer à fome? **Em primeiro lugar temos de dar o peixe e depois pacientemente ensinar a pescar, como o faríamos aos nossos filhos, com amor e sacrifício.**

#### EXORTAÇÃO AOS RICOS:

De acordo com as Escrituras, aqueles que são ricos materialmente deveriam contribuir para ajudar os que têm menos que eles. As riquezas nada valem, senão para abençoar outros. Aquele que possui riquezas deve ter um grande temor de Deus e pedir a ajuda do Espírito

para gerir responsabilmente a sua riqueza, pois o juízo de Deus estará sobre o rico fraudulento:

E agora, vós ricos, chorai e pranteai, por causa das desgraças que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão roídas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como fogo. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o salário que fraudulentamente retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e os clamores dos ceifeiros têm chegado aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações no dia da matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resiste. **(Tiago 5:1-5)**

Aquele que tem riquezas neste mundo deve ter consciência de que não é superior ao que é pobre. Um pastor, com uma pequena igreja de pessoas pobres, não é inferior a um que tenha uma grande e rica instituição, acrescido de um dos títulos pomposos da moda. Deus não olha para o exterior. Os ricos deste mundo devem enriquecer espiritualmente, fazendo boas obras:

Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede abundantemente todas as coisas para delas gozarmos; que pratiquem o bem, que se enriqueçam de boas obras, que sejam liberais e generosos, entesourando para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a verdadeira vida. **(I Timóteo 6:17-19)**

**ACEÇÃO DE PESSOAS:**

Uma das grandes tentações na igreja é tratarmos as pessoas de forma diferente por terem mais dinheiro ou terem um cargo superior, com um determinado título. Um líder não é um crente mais importante, é alguém que serve mais. Um irmão com dinheiro, que dá muitos dízimos e ofertas não deve ter um tratamento especial.

A base da fé cristã é sermos irmãos e que o maior deve tornar-se o menor. Quem quer ser grande, torne-se servo, ensinou o Mestre dos mestres (Marcos 10:44; Lucas 9:48). Fazer aceção de pessoas, ou seja, fazer distinção de pessoas pela sua riqueza ou poder é pecado:

Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas. Porque, se entrar na vossa reunião algum homem com anel de ouro no dedo e com traje esplêndido, e entrar também algum pobre com traje sórdido. e atentardes para o que vem com traje esplêndido e lhe disserdes: Senta-te aqui num lugar de honra; e disserdes ao pobre: Fica em pé, ou senta-te abaixo do escabelo dos meus pés, não fazeis, porventura, distinção entre vós mesmos e não vos tornais juizes movidos de maus pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que são pobres quanto ao mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não são os ricos os que vos oprimem e os que vos arrastam aos tribunais? Não blasfemam eles o bom nome pelo qual sois chamados? Todavia, se estais cumprindo a lei real segundo a escritura: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem. Mas **se fazeis aceção de**

**peçoas, cometeis pecado**, sendo por isso condenados pela lei como transgressores.

**(Tiago 2:1-9)**

Aquele que não ama a todos por igual não está a viver segundo Cristo ensinou. Ele nos chama a andar como ele andou: buscando primeiro o seu Reino. Não somos deste mundo, como viveremos para este mundo? Este mundo nada tem para nos dar. O mundo jaz no maligno e será destruído com o seu mal.

Levantemo-nos como homens novos e vivificados pelo Espírito. Há mais do que aquilo que temos vivido. Há riquezas inescrutáveis que não podem ser medidas com o ouro deste mundo. A verdadeira riqueza é Cristo. Nele estão escondidos os verdadeiros tesouros:

Para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus-Cristo, no qual estão escondidos todos os **tesouros da sabedoria e da ciência**.

**(Colossenses 2:2-3)**

Gosto tanto destes versículos! A sabedoria e a ciência de Cristo é um tesouro incomparável! Quem o desejará tanto que dê tudo o que tem para o alcançar? O Reino de Deus é como um tesouro incalculável e é como uma pérola sem preço, pela qual vendemos tudo para a adquirir, fazendo-nos verdadeiramente ricos:

O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, ao descobri-lo, esconde; então, movido de gozo, vai, **vende tudo quanto tem, e compra aquele campo**. Outrossim, o

reino dos céus é semelhante a um negociante que buscava boas pérolas; e encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e a comprou. (Mateus 13:44-46)



## Uma questão de consciência

Lembro-me de algumas afirmações de crentes, que devemos ter em conta, antes de terminarmos o nosso estudo. Tenho ouvido diversos cristãos testemunharem de que a partir do momento em que começaram a dar o dízimo numa igreja, a sua vida financeira mudou para melhor. Por outro lado, fui abordada diversas vezes por outros questionando-me se estariam a ser amaldiçoados por não conseguirem dar o dízimo em situações graves na sua vida. Como analisar e responder a estas questões?

Em primeiro lugar, não quero que nada do que escrevi possa desencorajar aqueles que habitualmente dão dízimos ou valores superiores nas suas congregações. Aquele que dá, se o fazia por medo, continue a dar por amor. Se dá, não deixe de dar, contudo entenda que aquilo que pode resolver problemas é o sangue do nosso Senhor, que ele já derramou por si. Busque dele, siga o seu conselho, ouça a sua Voz, use a autoridade que lhe foi delegada.

Quanto a ser abençoado por dar o dízimo, para sermos honestos, devemos reconhecer que também há muitas mais pessoas que sempre deram o seu dízimo e isso nunca fez alguma diferença notória nas suas finanças. Continuaram com os seus problemas, os que os tinham, ou sem eles se não os tinham. Há ainda aqueles que foram exortados a dar o seu dízimo e até muito mais, em situações de crise, como forma de a ultrapassarem e

isso conduziu a uma situação caótica, chegando a afastar-se de Deus e da igreja.

Muitos homens escandalizaram-se com a Igreja de Deus por causa de promessas de resolução de problemas financeiros se eles dessem o seu dízimo. A Igreja está fechada em si mesma e recusa-se a ouvir a estes, porque os considera desviados. Infelizmente, com muito boas intenções a Igreja de Deus tem falhado em ensinar às pessoas que é Cristo a solução total e não meia solução para os seus problemas.

Há crentes que dão dízimos com problemas e crentes que não dão dízimos com problemas. Há crentes que dão dízimos sem problemas e crentes que não dão dízimos sem problemas. Os problemas acontecem a todos. A diferença devia ser que **os crentes deveriam ser ajudados pelos seus irmãos.**

**A maior parte dos milagres financeiros ou de situações de bênçãos notoriamente sobrenaturais, vieram após a obediência ao Espírito, numa orientação de dar.** Muito mais, que simplesmente devido a dar dízimos, tenho ouvido testemunhos de casos em que Deus orientou alguém a dar a outro uma quantia específica, que acabou por não fazer falta devido a um recebimento igual ou superior. Claro que também houve casos em que Deus simplesmente mandou dar, sem consequências materiais aparentes. **Não importa qual o assunto, se Deus manda, devemos obedecer, quer recebamos ou não algo em troca.** A nossa motivação deve ser sermos canal de bênção divina para o próximo e não estarmos sempre procurando proveito pessoal.

Todas as indicações bíblicas, do Novo Testamento, são para darmos de coração, desinteressadamente, com alegria por podermos contribuir para o Reino. **Não existe**



**nenhuma passagem no Novo Testamento que prometa que, se alguém der dízimos ou ofertas, terá os seus problemas resolvidos ou irá enriquecer.** O que existe são muitas promessas de que Deus está com os seus filhos e já os abençoou com todas as riquezas, deste e do outro mundo.

Os problemas que os crentes possam ter não se devem ao facto de terem mais ou menos bênção de Deus, ou de serem mais ou menos fiéis, mas por **não saberem viver de acordo com aquilo que são em Cristo e não saberem como lutar contra o inimigo**, que sempre tenta oprimir e destruir os homens.

Mesmo que se creia e invoque a lei de semear e colher, é preciso dar de coração, sem querer negociar com Deus. Contudo, tenho bastantes dúvidas na sua aplicabilidade na área financeira da forma excessiva e enfática como tenho ouvido ensinar. Nem sempre o benefício obtido por dar ou semear dinheiro será também financeiro. Não devemos ter essa expectativa, de que sempre que dermos dinheiro iremos receber também dinheiro.

Existem crentes que testemunham bênção financeira desde que começaram a dar e outros que não, acabando por se desinteressar de contribuir. Isso é errado! Devemos contribuir para o avanço do Reino, de coração, como dando a Deus, não para obtermos riquezas materiais.

Penso, muito sinceramente, que **tudo depende daquilo que o cristão crê.** Se ele crê que, ao dar muito dinheiro, isso irá trazer melhoria nas suas finanças, é isso que irá acontecer. Se ele crer que, dando dízimos, tudo ficará melhor, acabará por encontrar algo melhor que atribuirá a ter dado o dízimo. Mais que tudo, penso ser

uma questão de fé, pois, **mesmo aqueles que não dão dízimos, mas creem que a bênção de Deus está sobre eles, sentem nas suas vidas a bênção de Deus na área financeira.**

Creio que temos de ter em conta a consciência. Muitos filhos de Deus ouviram toda a sua vida que se não derem o dízimo estarão debaixo de maldição. Estes, se não dão, ficam com a sua consciência ferida. Ora, as Escrituras dizem-nos acerca da nossa consciência:

Mas **aquele que tem dúvidas**, se come está condenado, porque o que faz não provém da fé; e tudo o que não provém da fé é pecado. (**Romanos 14:23**)

Ora, pecando assim contra os irmãos, e **ferindo-lhes a consciência** quando fraca, pecais contra Cristo. (**I Coríntios 8:12**)

Não aconselho a ninguém que deixe de dar o seu dízimo, se já o entrega habitualmente. O dízimo é um excelente princípio para se contribuir, trabalha o nosso egoísmo natural e ajuda-nos a crescer pensando nos outros. Além disso, muitas das igrejas, como as conhecemos, dependem mensalmente dos valores fixos dos dízimos. É da nossa responsabilidade que elas funcionem bem. É verdade que muito há que rever no seu funcionamento, mas isso começa com oração pelos líderes. Não deixe de dar também por causa da sua consciência. **Aquilo, que não é por fé, é pecado.**

Cada um deve buscar de Deus o que fazer com o seu dinheiro e nunca deixar de apoiar financeiramente a sua congregação. Garanto-lhe que Deus nunca lhe irá dizer para não dar, a não ser em casos de corrupção

extrema que Deus revele. Isso, porém, não é impedimento para dar, pois há muitos missionários e ministérios para os quais podemos contribuir.

Se não pode, por algum motivo, entregar um dízimo periodicamente, **não se sinta amaldiçoado ou inferiorizado. Deus ama os seus filhos e deseja suprir as suas necessidades**, ajudando-o no seu trabalho ou no seu negócio, mesmo aos que não dão dízimos. Deus é Pai, e acima de tudo quer o seu bem.

Posso contar um testemunho. Houve um período que não tinha dinheiro para dizimar, pois mal tinha para as necessidades básicas. Nessa altura, não dava dízimos, obviamente. Contudo, entristecia-me não poder contribuir para o Reino de Deus e por isso propus no meu coração dar um pequeno valor mensalmente. Era realmente pouco, mas dava-o sempre e orava para que o valor pudesse ir aumentando. Fazia-o exclusivamente por amor e não com alguma intenção de negociar. Sabia que o meu Pai estava a trabalhar a meu favor e **eu precisava mais que qualquer coisa ouvir a sua voz para corrigir a direção do meu caminho ao lugar onde o suprimento estaria**.

Por vezes, tomámos decisões erradas, não ouvindo Deus, e isso leva-nos a situações difíceis. A solução é encontrar o caminho de volta. Ouvir Deus é difícil. Exige retiro e aquietação dos sentidos. Muitos, mesmo líderes, preferem pedir conselhos a amigos e pessoas chegadas em vez de retirar-se para escutar o Espírito, pois dá mais trabalho e leva mais tempo. No entanto, o Senhor continua a dizer-nos: *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus!”*.

Tem problemas? Busque a Deus. O Mestre ensinou-nos: *“buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas*

*estas coisas vos serão acrescentadas...*" (Mateus 6:33). Tire tempo para adorar a Deus e orar em línguas, caso creia nelas, senão fique com Deus, estudando e orando, mas ficando em silêncio também. **Deus sempre fala, mas nós nem sempre escutamos.**

Em muitos casos, poderá ter de passar por uma guerra espiritual contra o diabo que se habituou a controlar a sua vida material. Não desista! Peça apoio em oração, caso necessário. Deus quer que tenha o necessário para viver condignamente nesta terra, como as ovelhas do pastor do Salmo 23. Se o **Senhor for o nosso pastor, ele vai conduzir-nos a águas tranquilas e pastos verdejantes.** Repare que é condicional: se o Senhor for o nosso pastor. Precisamos deixar-nos conduzir...

Se está bem financeiramente e crê que isso se deve à sua fidelidade em dar o dízimo, continue a fazê-lo. Afinal está a contribuir para o Reino. Talvez ainda lhe sobre muito, depois de dar o dízimo, e possa partilhar com irmãos que têm dificuldades. Há mesmo muitas necessidades entre o povo de Deus, porque grande parte dos crentes pensa apenas em si mesmo e, depois de dar o seu dízimo na igreja, pensa que não tem mais obrigações.

Se está desesperado, proponha hoje no seu coração, não desistir até se levantar em vitória. Deus está consigo! Estamos sentados com Cristo, acima de toda a hoste satânica. **Podemos repreender o inimigo, podemos desatar as nossas finanças e os nossos negócios de toda a influência maligna.** Não precisa esperar que Deus o faça, pois Cristo já não anda na terra a repreender demónios. Quando voltou para o Pai disse que isso agora era tarefa nossa. Não volte ao tempo antes da redenção em que o homem não tinha autoridade e tinha de ficar à

espera que Deus o fizesse.

Consagre a sua vida, arrependa-se do que tiver de se arrepender e proponha nunca desistir. Não se sujeite à escravidão depois do que o Senhor fez por si. Poderá não ser fácil, mas se conseguir persistir, irá vencer de certeza.

Se ficar de braços cruzados, não espere que Deus venha do céu fazer o trabalho que lhe compete a si. Ele já fez tudo o que tinha de fazer, agora é a nossa vez de, debaixo da direção do Espírito e no seu poder, desfazermos as obras de Satanás e vivermos a sua vida abundante.





## Conclusão

Creio que há uma urgência no coração de Deus em trazer pureza à sua igreja. Se o Senhor estivesse aqui fisicamente, expulsaria muitos vendilhões dos templos de pedra... Ele está em Espírito, e o seu Espírito clama aos que pensam em dinheiro, pregam dinheiro e pedem dinheiro: “revejam a vossa doutrina, sondem os vossos corações, arrependam-se dos vossos atos”.

Ouçam as palavras do sábio: *“não me dês nem a pobreza nem a riqueza: dá-me só o pão que me é necessário; para que eu de farto não te negue, e diga: Quem é o Senhor? ou, empobrecendo, não venha a furtar, e profane o nome de Deus.”* (Provérbios 30:8-9). Foi por este “pão de cada dia” que o Mestre nos ensinou a orar.

Honro aqueles que andam em sinceridade, mesmo os que erram em sinceridade. Porém, **é tempo de sermos como Cristo: esse é o nosso alvo.** O Senhor não precisava de grandes aparatos para pregar o Evangelho. O seu aparato era o poder do Espírito. É o poder de Deus, pela oração, pelo arrependimento, que trás conversão. **Não é necessário dinheiro para que haja conversão, isso é uma idolatria.** Claro que usamos também dinheiro como complemento, mas não é a causa determinante da salvação. Em lugares de pobreza extrema, onde não há dinheiro, o Evangelho continua a ter poder.

Não é necessário criarmos um sem fim de

mecanismos e truques para convencer as pessoas e assim haver conversões. O próprio Messias foi o nosso exemplo e as suas palavras são a nossa inspiração. **O papel da igreja é, em primeiro lugar, trazer salvação e depois o crescimento e proteção dos crentes.**

O sábio chama ao “dá, dá” de filhas da sanguessuga. (Provérbios 30:15). A Igreja não pode ser sanguessuga, mas tem de ser a comunidade onde o centro é a partilha de dons e de bens entre todos os irmãos.

A Igreja não precisa de ser grande em número, apenas porque “sim”, para mostrar aos homens. A Igreja deve ser grande espiritualmente, ser amor e misericórdia, ser compaixão, primeiro com os de dentro e depois com os de fora. O serviço social é bom, mas não é por isso que mais pessoas se vão converter. A conversão é uma operação do Espírito, não das nossas boas obras.

Se a igreja tem pessoas necessitadas, não deverá isso ser prioridade? **Quem dá a comida dos filhos aos estranhos?** Se os irmãos próximos estão com necessidade, vamos usar o dinheiro das ofertas em cuidar o templo de pedra e comprar mais conteúdo para ele? Vamos usar o dinheiro para ‘atrair’ descrentes, se no culto, se senta ao nosso lado alguém que não tem dinheiro para comer o resto do mês? A César o que é de César, mas a Deus o que é de Deus e aos irmãos o que é dos irmãos.

O dinheiro tem o seu papel, mas deve ser tratado com cuidado, pois alguns têm caído na sua cobiça e nem se aperceberam disso. **Nem todos agem com má intenção, agem segundo a tradição que lhes foi transmitida.** Esta é a hora do Espírito falar acima da



**tradição e de praticarmos a Bíblia sem a acrescentar.** Depois de tudo o que estudamos, coloca-se a questão: *“como pregar acerca de dízimos e ofertas?”*.

O dízimo é bíblico, mas o dízimo não é uma imposição bíblica para o filho de Deus. Nem tudo o que está na Bíblia é para se praticar hoje. O dízimo é um bom princípio bíblico para suprir as necessidades da igreja e com igreja, refiro-me a pessoas, não a casas ou apenas instituições. Há lugar para homens a receber salário da igreja e para tudo o que é conforto, mas **não há lugar para esconder ou ignorar pobreza e necessidades de irmãos.**

É tempo de dizer a verdade: **ninguém será amaldiçoado por não dar dízimos, pois já fomos abençoados.** Quem pregar maldição sobre os fiéis, está a trazer condenação sobre os abençoados de Deus. O povo de Deus é bendito, não maldito! A maldição é consequência do pecado e quem vive dando de coração não está a pecar, mesmo que dê pouco.

**Dízimo hoje? Sim,** se dado de coração, com alegria, para que supra necessidades da instituição, mas também das pessoas e reconhecendo que Cristo já fez toda a obra necessária para sermos abençoados.

**Dízimo hoje? Não,** baseado no medo de ser amaldiçoado, não baseado em coação humana, não baseado na manipulação, não para enriquecer homens, não baseado numa lei levítica que já não está em vigor.

Cristo morreu e ressuscitou para dar vida e vida com abundância. Vivamos a sua vida e demos-lhe a nossa, com tudo o que temos. Aquilo que trás honra a Deus é o bem-estar de todos os seus filhos. Honremos a Deus com o que somos e o que temos.





Outros livros da autora  
com ebooks gratuitos em:  
[www.buscandoluz.org](http://www.buscandoluz.org)





